

**SOALHO NATURA**  
CASA DE INVESTIMENTOS DE AVEIRO  
DESENVOLVIMENTOS EM MADEIRA  
MOVIMENTOS FLUATANTES  
SISTEMAS DE ENFERMAGEM  
T. 234 202 004  
WWW.SOALHONATURA.COM

# CAMPEÃO das províncias

**Centro I 3**  
Formação  
Comercialização  
Serviços  
www.centro13.com

preço 0,75 Euros

2ª Série | Ano 4 | Nº 185 | 11 de Abril de 2002 | edição Aveiro

Director Lino Vinhal | Propriedade Regivox

*Câmara de Aveiro rejeita responsabilidades no atraso das obras da Pr. Marquês de Pombal*

## Prejuízos superiores a 100 mil Euros motivam processo em Tribunal

Página 2

**ARTE SÓLIDA**  
Arquitetura e Construção de Espaço Construído, Lda  
• Projectos  
• Execução  
• Decoração  
Lugar 1 Bateria, Casa Park, Apartado 47, Aveiro  
Tele: 234 981 000 Fax: 234 234 000

**Se tem a impressão  
que a sua impressora  
lhe sai caro...**  
**EQUI**  
Regeneração de Toners,  
Tinteiros e Fitas  
com garantia de  
Qualidade e...  
... Serviço!



Printeco, Lda  
Rua João de Moura, 49/A  
3810-157 Aveiro - Tel: 234 426 700

Melhor preço e Bonus até 5% - Autonomia  
Aos Membros dos Clubes - Todos os Ramos

Empresas, Câmaras,  
etc... e individuais

**Desporto Profissional  
e Amador**

Rua Castro 130 - 474 - 4200-068 Lisboa  
Tel: 213132300/212032 - Fax: 213142287  
Sucursal: Rua da Constituição, 3555 - 4205-173 Porto  
Tel: 228248740 - Fax: 228248756  
E-mail: geral@desportoprofissional.com - Site: www.desportoprofissional.com

AMI - 1182  
**AVETECIO**  
VER PÁGINA Nº 20

## Revitalização da Ria de Aveiro no topo das preocupações da AMRia

Página 7

Fernando Pessa

### Os 100 anos de um cigarro

Página 8



d'Orfeu (Águeda)

### O apoio da autarquia é o menos empenhado e comprometido

Página 15

entrevista da semana  
Dias da Silva (Fundação João Jacinto Magalhães)



### Faltam apoios às iniciativas culturais

Páginas 3, 4 e 5

**MARAVILHAS**  
MANTENHA O  
CAFÉ

**água**  
Produção  
& Entrega  
de Água Natural  
**água natural**  
entrega no domicílio  
... EM PIA CHÁ ... DO  
seu escritório...



Nº Azul  
808 20 11 32  
www.CompanhiaDaAgua.com

**SOLIDOTEL**  
Soluções em Equipamentos Industriais  
Lugar 1 Bateria, Casa Park, Apartado 47, Aveiro  
Tele: 234 981 000 Fax: 234 234 000

**VISÃO COM CLASSE**

**óptica nascimento**

ATENDIMENTO PERSONALIZADO  
GABINETE DE CONTACTOLOGIA  
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397



## ficha técnica

CAMPEÃO  
das províncias

Edição AVEIRO

Propriedade:  
REGVOZ, Empresa de Co-  
municação, Lda, Aveiro.

Directores:

Lino Vinhal.

Consultor Editorial:

Cecília Carvalho.

Redacção e

Maquetagem:

Nuno Miguel Pires.

Coordenador

de Edição:

Fernando Baijoux.

Redacção:

Ana Sofia Pinheiro, António

Baijoux, Cristina Barros e

Lino Vinhal

Telefones:

234 386 106/234 478 132

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Pinheiro,

9, 6 D, 2º

3800-150 Aveiro.

E-mail: [cp@provincias@net.pt](mailto:cp@provincias@net.pt)

Departamento

Comercial:

Dulcília Rodrigues, Paulo

Nobre, João Fernandes e

Paulo Simões

Telefones:

234 383 787/234 428 136

/ 234 428 246/9

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Pinheiro, 9, 6-

D, 2º - 3800-150 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Amaro Ne-

ves, António Grego, António

Lemos, António Silveira,

Amário Silva, Armando

Teixeira Carneiro, Carlos

Caldeira, Carlos Ferreira,

Daniel Rodrigues, Emília

Serafim, Fausto Ferreira, Ces-

sar Albino, João Duarte Ra-

donado, João Raposo, Jorge

Hermeguez, José Manuel Nu-

nes, Luís Cruz, Luís Teixeira

e Silva, Manuel Ferreira Ro-

drigues, Manuel Gamelas,

Manuel Paulo Dias, Maria

Cocilida Marado, Maria

Emília Carvalho, Mário Fra-

go, Maria Ramos, Nuno Sar-

do, Paula Vieira, Pedro Fi-

gueiredo, Rui Filipe de Poi-

vo, Vitor Sequerra.

Delegação em Águeda:

Rua José Sussene, 20, 3º

Telef: 234 602 133

Fax: 234 624 334

Impressão:

FIG - Fotocomposição e

Indústria Gráfica, SA

Tiragem do Campeão:

9 000 ex.

Distribuição:

Publicitexto, Campeão das

Províncias (porta-a-porta),

CIT.

Registo:

SRP sob o nº 222567.

ISSN:

0874-3622

Depósito Legal:

nº 127443/98.

Preço de cada número:

0,75 euros.

Assinatura anual:

27,50 euros.

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO

DE IMPRENSA NÃO-DIDACTA

aard

## actualidade

Obras na Praça Marquês do Pombal  
**Prejuízos superiores a 100 mil Euros**  
**motivam processo em Tribunal**

Os comerciantes da zona da Praça Marquês do Pombal dizem-se prejudicados pelo constante atraso na finalização das obras do estacionamento subterrâneo e acusam a autarquia de não ter uma vez actuada em todo o diferendo com o empreiteiro, que não completou o sentido dentro do prazo. Já que resolvam avançar com um processo para Tribunal a pedir indemnizações. Segundo confirmaram ao Campeão das Províncias alguns comerciantes revoltados, a quem não se deu pontas-se nos 80 por cento e os prejuízos ascendem a milhares de contos por cada casa comercial, havendo uma que contabiliza uma perda entre 75 a 100 mil Euros, nos dois anos de obras. A autarquia sustenta que o dono da obra é a EOP, o empreiteiro responsável, pelo que todos e quaisquer indemnizações ou pedidos de esclarecimento devem ser feitos à empresa.

Ana Sofia Pinheiro

Ao todo são cerca de 50 comerciantes, que se encontram indignados com os constantes atrasos na conclusão das obras do estacionamento da Praça Marquês de Pombal, e todos corroboram que os prejuízos causados são elevados. Para muitos estes meses sem facturar implica a declaração de falência dos seus estabelecimentos comerciais.

Os empresários tanto podem avançar com o processo para Tribunal em conjunto ou com acções individuais, com o intuito de pedir indemnizações à autarquia e, de acordo com Maria Júlia Duarte, porta-voz dos comerciantes, estes já se dariam "por satisfeitos se a câmara custeasse as rendas e os impostos". Já Carlos Patrício, um outro comerciante, considera que estas verbas "deveriam ter efeitos retroactivos, porque até aqui muito foi perdido".

Este lojista da área dos têxteis refere que tem sido enfiado pela autarquia de Aveiro desde o início, porque "des sabem que os prazos não tem ser cumpridos e, mesmo assim, avançaram com novas datas de finalização e pediam constantemente paciência a todos os comerciantes".

"Até tive que eu próprio fazer um cartão a dizer as indicações do Governo Civil, PSR Correios e Tribunal, porque a câmara não quis saber e as pessoas de fora andavam confusas", adianta Car-

los Patrício, indignado com a pouca "sensibilidade do executivo para estas questões píficas".

Este comerciante abriu o seu negócio em 1998 e logo após a abertura começaram as obras na Rua Direita, depois o parque de estacionamento, sem esquecer as obras da Avenida Santa Joana e as do Teatro Aveirense e, ao que sustenta, "assim não dá para sobreviver e é muita coisa ao mesmo tempo".

A quebra nas vendas dos lojistas da zona do Marques de Pombal ascende aos 80 por cento. Por exemplo, num comércio, que no ano de abertura (1999) registou, em Agosto, 12,500 Euros, em 2001 as vendas do mesmo mês ficaram-se por 5,300 Euros.

Emília Fernandes, que possui um loja de artigos fotográficos há mais de 40 anos, sustenta que este ano "foi tão mau que ainda não se registou qualquer compra de material junto dos fornecedores, porque o 'stock' ainda está cheio". De acordo com esta comerciante, os atrasos em exercício "abandonaram os comerciantes por completo".

Maria Júlia Duarte, comerciante de roupa, adianta que para Tribunal "vão argumentar com uma lei datada de 1967, que prevê que o Estado é responsável por toda a obra pública que prejudique terceiros".

A situação desta lojista é tão grave que já per-

deu todo o crédito na banca e "tudo o que se realiza na loja é para pagar os fornecedores, que têm sido muito compreensivos". Segundo relata os prejuízos causados pelas obras do estacionamento saldaram-se em 75 a 100 mil Euros, e isto é muito fácil de comprovar, o que pretende fazer esta semana para documentar a acusação em Tribunal".

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro justificou, ao Campeão das Províncias, que a situação em que os comerciantes se encontram deve-se a "apenas cinco meses de atrasos na conclusão das obras que, embora desagradáveis, são decorrentes dos problemas financeiros que a empresa responsável pela obra atravessa". Alberto Souto afirma que, apesar de "compreender a posição dos lojistas", não pode aceitar "a forma como a notícia veio a público, porque tem havido desde sempre uma partilha de informações entre a câmara e os comerciantes".

Em conclusão, o autarca aveirense sublinha que está a fazer "todos os possíveis para desbloquear o processo", que passará pela transferência de responsabilidade da finalização dos trabalhos para outra empresa, a "Teixeira Duarte/Soures da Costa". Por enquanto, diz "aguardar que a eventual acção seja interposta em tribunal para tomar qualquer decisão legal".



**Carlos Patrício**  
comerciante de Têxteis/Lar

"Se o presidente da Câmara cortasse um pouco de relva do estadião para o Euro 2004, podia ajudar-nos muito mais. Ele arrisca-se a que quando esta obra for inaugurada, não haja qualquer loja aberta, porque fomos junto com a EOP para a falência."



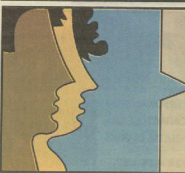
**Emília Fernandes**  
comerciante de material fotográfico

"Estar mais de sete meses sem fazer qualquer compra a fornecedores é bem indicador da situação que todos nós enfrentamos."



**Maria Júlia Duarte**  
comerciante de roupa

"Só não abro falência, porque não tenho mais nada, e espero que com o fim das obras, esta zona volte a ser o que era antes, mas até lá não sei se será possível sobreviver, porque todos temos a corda ao pescoço."



Uma rádio para ouvir  
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

ÁGUEDA:  
Rua José Sussene,  
20 - 3º -  
Tel: 234 602 133  
Fax: 234 624 334

AVEIRO:  
Av. Dr. Lourenço Pinheiro,  
95 D - 3º, 3º - 5 B  
Tel. Fax 234 386 232

## Faltam apoios às iniciativas culturais

*Manuel Dias da Silva, de 56 anos, nasceu no concelho de Pampilhosa da Serra, licenciado em engenharia electrotécnica pela Universidade de Coimbra. Fez a licenciatura já a trabalhar, numa altura em que os recursos eram escassos, quando os pais eram considerados "malucos" porque em vez de comprar terras punham os filhos a estudar. Viver com o que tinha conduziu-o a não criar ilusões, e não prelerem o que não era possível ter. Eram tempos em que passar pelos seminários era uma das formas de poder sair das aldeias, o que também não era desgraça nenhuma... já que muita da sua cultura humanista lhe advém dessa situação.*

*Vários anos ligado à indústria, numa cimenteira, viria há alguns anos a assumir funções de Assessor da Fundação João Jacinto de Magalhães. Uma das suas facetas é a de poeta, e a forma de escrever poesia de Manuel Dias da Silva alia um pouco a vertente humanista com o racionalismo e a economia de palavras e meios utilizados.*

Arménio Bojauca

**Campeão das Províncias (CP) - Começaríamos a nossa conversa pelo Fundo. O que é e o que se destina?**

**Dias da Silva (DS)**  
- A Fundação João Jacinto Magalhães surgiu por iniciativa da Universidade de Aveiro, criada numa perspetiva de se preocupar com alguns assuntos para os quais a Universidade não teria estruturas ou ficariam melhor numa estrutura que não pertencesse à Universidade. Há sempre algumas actividades de índole cultural e editorial, acessórias à Universidade que estarão melhor numa estrutura paralela. E que dá também para fazer um pouco de charmeira entre a Universidade e a Comunidade envolvente deixando a porta aberta para outro tipo de iniciativas, como o Núcleo Muscológico e actividades adjacentes.

**CP - Não acaba por ser um pouco concorrente à iniciativa privada especializada neste tipo de iniciativas?**

**DS** - Não é... até porque a Fundação não faz trabalhos para o exteri-

or. Repare: a Universidade entende que deve ter um programa cultural... tem uma Comissão Cultural que define esse programa e tem uma estrutura, que é a fundação, para dinamizar esse programa.

**CP - Há também um sector editorial?**  
**DS** - Há. Através de um protocolo com a Universidade.

**CP - E não há aí a tal concorrência?**

**DS** - De maneira alguma... porque fazemos exclusivamente as publicações da Universidade. No protocolo que temos com a Universidade, esta assegura a existência de uma estrutura que possa dar seguimento à publicação e distribuição dos livros e revistas, sendo analisado caso a caso a sua publicação. E repare que a estrutura custa o mesmo se editar um livro ou editar vinte. E assim sendo não há qualquer tipo de concorrência...

**CP - A quem cabê a divulgação das obras?**

**DS** - Inteiraente à Fundação, mas não se fica por aqui a missão da Fundação... tem de fazer o apelo à comunidade universitária para que apareça a querer publicar livros.

Promotora editorial

**CP - Não é apenas receptora das iniciativas, mas também sua promotora?**

**DS** - Exactamente.  
**CP - Como desenvolvem esse tipo de estímulo?**

**DS** - O que temos feito até agora, e que provavelmente não será suficiente, é dar a conhecer que existe esta estrutura. Há um Conselho Executivo formado por professores da Universidade, para análise das promoções culturais, e há também uma Comissão Editorial, que depende da Universidade e não da Fundação, que analisa o pedido de apoio - exclusivamente para livros de índole didáctica e científica - e só depois são assumidos os custos da edição.

**CP - E é quanto basto?**

**DS** - Ainda não. Tem de haver dois pareceres científicos favoráveis para poder ser editado. Só então a Fundação faz o orçamento à Comissão Editorial... havendo entretanto o recurso a um revisor de texto. O livro tem de ser bom, não apenas cientificamente, mas também literariamente.



"A estrutura custa o mesmo se editar um livro ou editar vinte"

**CP - Esse "filtro" não encolhe a obra?**

**DS** - Não. Os pareceres não são pagos e a revisão de textos é uma coisa relativamente barata, não representando sequer 10% do custo da obra. A questão que pode encoler a edição é o número de exemplares editados, por que se trata, normalmente, de pequenas edições, porque são didáctico-científicas e que se destinam, regra geral, aos alunos da Universidade. As edições são feitas segundo as estimativas de alunos que os vão utilizar.

**CP - Fale-nos das iniciativas culturais...**

**DS** - Definido o programa, a Universidade assegura também os meios financeiros para o poder desenvolver o programa mínimo. Temos tentado provocar a atenção de entidades exterior-

res que patrocinem essas actividades culturais, que nos permita alargar o âmbito da actividade cultural, e por outro lado poderia servir para reduzir os custos financeiros da Universidade... podendo apresentar um programa mais ambicioso e gastando menos dinheiro.

Faltam apoios...

**CP - Isso implica predisposição das entidades privadas... e tem havido receptividade?**

**DS** - Até agora, não.  
**CP - Mesmo o facto de ser uma entidade credível, como a Universidade, não viabiliza sponsors?**

**DS** - Nem isso tem motivado nada, salvo situações pontuais, como o Festival Internacional de Música, que decorre, mas com apoios relativa-

mente pequenos. Em Lisboa e no Porto são frequentes apoios substanciais, aqui as coisas não funcionam da mesma maneira...

**CP - É um lamentação?**

**DS** - É.  
**CP - Que razões levam a esse alheamento?**

**DS** - Não sei explicar, mas possivelmente o querer saber qual o público que essas iniciativas atraem, ou outras questões que nos escapam. E repare que nós já apresentamos uma jornada internacional de música, um curso e um festival de piano, temos um encontro de coros universitários, e temos a temporada normal das actividades culturais que se realizam semana a semana, enfim, um leque de actividades que nos



Lusitaniagás

Grupo GDP

entrevista da semana (Dias da Silva)

## Faltam apoios às iniciativas culturais

Continuação da Pág anterior

custam na ordem dos 450 mil Euros.

**CP - Isto é preço de estar na "provincia"?**

DS - Olhe, não sei. Nos finais do ano passado fizemos uma diligência, mostrando provas daquilo que fazemos... e ficámos sem perceber bem, se foi devido ao facto dos acontecimentos de 11 de Setembro, ou se não havia apêrença para estas realizações.

**CP - Naquela altura teria sido isso... e agora?**

DS - Ainda recentemente recebemos a resposta de que agora é a situação económica... que estamos numa situação difícil... que ainda não há recuperação a nível europeu... e continuamos, não sei se indefinidamente, nesta situação, com as desculpas habituais. Mas também vemos que as mesmas entidades gastam dinheiro com coisas que... enfim... é aquilo em que entendem que devem gastar.

**CP - Isso é um pouco o reflexo da política de cultura... dá-se mais depressa um subsídio para "fogueiros" e para o futebol do que para fomentar a verdadeira cultura...**

DS - Não tenho nada contra os fogueiros nem o futebol - embora também não tenha muito a favor - mas custa verificar que essa é uma das políticas que vingam neste país.

**CP - Que tipo de contributos é que a Fundação pode ofe-**

recer para as realizações culturais?

DS - O que pode, e oferece, é a gestão e a produção executiva dos eventos.

**CP - Por exemplo?**

DS - Falando, por exemplo, do Festival de Música de Aveiro, que tal como outras actividades culturais, não são da responsabilidade da Fundação, elaboramos o programa, escolhamos e contactamos as pessoas numa fase inicial, os intérpretes, todo o aspecto de secretariado, envio de cartas, marcação de hotéis, etc., porque a Fundação tem estatuto para poder concorrer a subsídios, nomeadamente do Ministério da Cultura... e por isso, o Festival, formalmente, é da Fundação, embora não tenhamos nada a ver com a direcção artística.

Temos a ver, depois, com toda a dinâmica organizacional.

**CP - No fundo a Fundação desempenha o papel de organizadora de eventos...**

DS - Exactamente. Nessa vertente, ainda o ano passado os seminários, as conferências, que se realizaram em muitos Departamentos, eram organizados também pela Fundação.

**CP - Mas já não é assim?**

DS - Pela razão de que a nossa estrutura era deficiente, nesse aspecto, e ficámos reduzidos de recursos humanos, e porque uma outra estrutura da Universidade - a Grupnot - ter vindo criando uma estrutura com uma lógica comercial, concorrencial mesmo

com o exterior, já não fazia sentido que dentro das estruturas fins da Universidade existissem duas entidades que tivessem essa valência. Agora temos um acordo com a Grupnot e fazemos o apoio no pré-press, desdobráveis, cartazes, actas, etc. num verdadeiro apoio logístico.

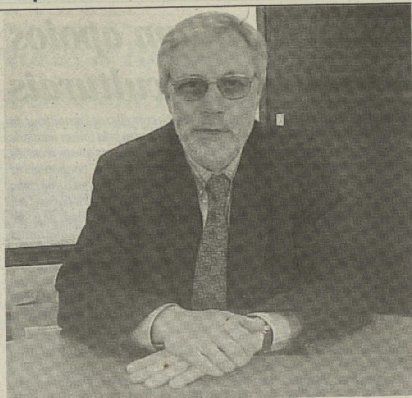
Núcleo Museológico

**CP - Falemos agora do Núcleo Museológico... é já uma realidade?**

DS - Embora ainda algo indefinida é já uma realidade. Embora sediado na Fundação ainda não tivemos grande acção. O Núcleo Museológico foi criado pela Universidade e nasceu pela doação do Sr. Madeira Luís, um homem que dedicou toda a sua vida, entre outras coisas, a coleccionar cartazes, de uma das suas colecções - cerca de 40 mil cartazes. Claro que todos esses cartazes empilhados não são úteis a ninguém. E o que ele está a fazer, através de um contrato de serviços com a Fundação, é pôr em ordem todos esses cartazes, catalogando-os e fazendo a sua digitalização. Em suma, estão a ser preparados para ficarem arquivados.

**CP - Mas não vai ficar por aí...**

DS - Como sabe, a Universidade adquiriu o edifício da Moagem e julgo vai ser aí a sede do espólio museológico que for aparecendo. E julgo também haver alguma ligação, no aspecto de museologia, com as Minas do Pejão.



"Pessoalmente, não considero a poesia como um escape"

**CP - Este será o "rastilho" do Museu? DS - Há-de ser por aqui. E há também outra doação de Madeira Luís que terá esse destino - um espólio relevante de equipamentos, de ferramentas, peças e vidro e de cerâmica.**

E agora o poeta...

**CP - É no seu dia-a-dia que encontra o escape para a poesia?**

DS - Eu, pessoalmente, não considero a poesia como um escape. O dia-a-dia é feito de tantas coisas. E a poesia é uma delas, embora já não escreva há muito tempo. Acontece de vez em quando...

**CP - Anda ao sabor da inspiração?**

DS - Não, não é isso. Eu acho que há dois tipos de poetas: aqueles que vivem exclusivamente da actividade literária, pessoas que estão perma-

nentemente em leitura, em lucubrções, e outros, que de vez em quando aparecem.

**CP - Há muita gente com jeito para a poesia...**

DS - Olhe, ainda há dias uma moçinha me mostrou um poema que tinha feito... e eu tive de lhe dizer "isto está feito de imagens o mais banais possível, e quem começa, normalmente começa assim, mas isto não leva a lado nenhum, ninguém pode ficar satisfeito com uma coisa destas"... que quem quer escrever alguma coisa tem de passar por essa fase, não restam dúvidas, o cu não pode é parar aí. E disse-lhe ainda: "o que é necessário antes de mais nada é ler, ler, ler... até quase à exaustão".

**CP - A poesia, hoje, tem mais ou menos leitores?**

DS - Eu acho que tem mais leitores... **CP - ... embora**

Portugal seja um país onde se lê pouco...

DS - Mas eu acho que em Portugal se lê mais do que as pessoas possam imaginar. E curiosamente há muita gente a gostar e a ler poesia, mas o que acho é que se divulga pouco a poesia.

**CP - Como assim? DS - Eu gosto muito de dizer poesia... e tenho a mania de que as coisas têm de ser lidas e decoradas para se poderem "dizer". E o que eu acho é que há pouca divulgação. É isso que falta.**

**CP - Mas no nosso país não há muitos "dizem" de poesia...**

DS - Não há, porque há poucas pessoas a preocuparem-se com isso.

**CP - Também não há escolas para dizer poesia...**

## Um poeta com muita prosa

Arménio Bajouca

Manuel Dias da Silva é o que se pode chamar um homem versátil ou polivalente. Faz parte do Orféo Univer-



sitário de Aveiro há pouco mais de um ano... e no princípio parecia haver alguma estranheza de um indivíduo quase com 60 anos entrar numa coisa destas. Não gosta de estar inactivo, detesta o ócio e considera que «temos de arranjar maneira de estar acti-

vos. O trabalho (entendido no sentido de uma obrigação) é fundamental, mas a vida não pode ser só trabalho». Talvez por isso, e aliado à sua vida poética, faz parte do Grupo Pécico de Aveiro. Algum immobilismo desagrada-lhe e por isso acha que deve que «se tiver uma regularidade de as pessoas se encontram e dizer poesia, porque só aí pode haver alguma correcção».

Considera também que «não há felicidade absoluta, tal como também não há uma maior desgraça». Julgo mesmo que é difícil definir o que será uma maior desgraça.

O erro que desagrada mais facilmente é a ignorância... «talvez mais o desconhecimento que a ignorância».

Gosta de cinema «muito», e um filme que mais o sensibilizou foi "O Sétimo Céu", de Bergman.

Apreciador da boa mesa, considera a gastronomia regional uma das melhores do mundo. «Não posso dizer que tenha um prato preferido... gosto de boa comida, regional, de preferência». Já entre as bebidas é mais selectivo, dando preferência ao tinto, «mas não sou muito apreciador do Bêrrada, que acho um pouco ácido. Gosto de vinhos do Douro e do Alentejo».

entrevista da semana [Dias da Silva]

DS - Mas temos de começar por algum lado, e se as pessoas, poucas, que há a dizer poesia, se elas próprias comessem a dinamizar um pouco isso, as escolas apareceriam de uma forma natural.

CP - Disse que hoje há mais pessoas a ler poesia...

DS - Sim, mas os editores continuam com dificuldade em perceber que a poesia é uma coisa muito importante. Têm receio da pouca leitura. Ler hoje é difícil, até porque é preciso ter alguma disciplina de leitura.

CP - Mas vêm-se por aí autores com edições que não eram muito comuns há uns anos atrás... há muita gente a escrever...

DS - Mas estas edições são, muitas vezes, curtas, e por vezes questionáveis, porque a segunda edição já está feita e ainda a primeira não saiu... porque tudo isso são questões de marketing, e digo-lhe isto com conhecimento de causa...

A falsa questão da falta de leitores

CP - Mas há escritores com alguns livros com mais de uma dezena de edições...

DS - Não vou falar em nomes, mas há aí alguns de que nunca li nada e duvido que alguma vez consiga ler... Eu não acredito que haja algum escritor que escreva com alguma profundidade - e se calhar não estou a ser justo com a pessoa em questão - que consiga escrever tantos livros. E por outro lado, se um livro possa trazer mais valias às pessoas, não há público que consiga devorar tantos livros diferentes em tão pouco tempo.

CP - Há hoje também o fenómeno de



"Os editores continuam com dificuldade em perceber que a poesia é uma coisa muito importante"

surgirem escritores "ao virar da esquina"... toda a gente escreve... acha que tem mais a ver com o lúdico do que com a cultura?

DS - Julgo que sim, mas tem a ver com uma outra coisa: dá às pessoas um estatuto social que lêem, mas lêem coisas tão ligeiras que não lhes trazem conhecimento nenhum. Transportaram as telenovelas para os livros.

CP - É crítico em relação à política de cultura do nosso país?

DS - Sou. Mas acho que não se pode fazer uma crítica à Cultura deixando a Educação de fora. É preciso ir à relação entre as pessoas... à relação de pais para filhos, passando pela Escola. Julgo que nós temos um défice muito gran-

de, que é o queremos estar sempre numa posição de poder criticar sem assumir responsabilidades daquilo que estamos a criticar. Há um espírito de criticar por criticar...

CP - Na cultura também há "subsídios para foguetes"?

DS - Isso insere-se no problema da política, e eu entendo a política como um serviço ao bem da comunidade, mas o bem da comunidade passa por lhe dar aquilo que aparentemente é o que ela quer, mas deve-lhe dar também algo de diferente que permita a comparação... a cultura "marginal" é fundamental no avanço da cultura. Como os "marginais" da pintura, da escultura, são eles que levam a dar o próximo salto. A sociedade educa-se apoiando várias vertentes da cultura, para que as pes-

soas possam, elas próprias, ir percebendo e fazendo do as suas escolhas.

CP - Os novos valores que surgem, nas várias áreas, são esses os considerados "marginais"?

DS - Não sei se serão. O que sei é que os responsáveis deviam estar preocupados, não em promover A, B ou C, mas em possibilitar que a criação apareça. Porque depois, das duas uma, ou tem público e por si só caminha, ou não tem público e "morre" por si só.

CP - Mas não temos também vivecos os lobes...

DS - Exactamente. O Estado não se deve substituir ao mercado, embora no início haja que apoiar, que incentivar a criação, e para isso, se calhar, é preciso dar alguns subsídios...

e ainda

i

Não tenho, neste momento, nenhum estado de ânimo especial. Continuo igual a mim próprio.

Os meus heróis favoritos são todos os dos Lusíadas. E heróicas? Também.

Não apagava nenhuma personagem da História. Todos têm o seu lugar num mundo monocaixa.

Os meus pintores preferidos são Bual, Picasso e Amadeu de Sousa Cardoso.

Entre os compositores as minhas preferências vão para Beethoven, Mozart e Vivaldi, e para toda a música medieval.

Naturalmente que tenho escritos profundos, e se os dissesse todos em um rol de nunca acabar. Mas saliento, entre outros, Camões, Saramago e Garcia Marques.

Poetas? Ramos Rosa, José Régio, Vasco Graça Moura, e David Mourão Ferreira.

A qualidade que mais valorizo no homem é a honestidade. Mas honestidade em todos os aspectos. E esta é também a qualidade que mais valorizo na mulher.

Tenho tantas ocupações que não me atrevo a destacar apenas uma: fotografia, filatelia e horticultura, são talvez as que mais me seduzem.

É curioso perguntar-me qual o meu próverbo preferido, porque utilizo-os com frequência, mas não tenho um preferido.

Não gostaria de ser outra pessoa. Se me fosse permitido escolher... escolheria ser eu próprio.

Acho que a minha melhor qualidade é gostar de fazer bem as coisas. Posso dizer que sou um perfeccionista.

Não tenho ilusões sonhadas... vivo do que tenho e não de sonhos.

Repugna-me muito a miséria que as pessoas são obrigadas a viver... umas por culpa própria outras por culpa da sociedade.

Se me fosse permitido escolher um dom, escolheria a música, que é uma coisa que me fascina.

De entre as conquistas sociais a que mais aprecio é a liberdade.

Gostaria de morrer de uma forma tranquila... adormecer um dia, e não acordar...

O que mais crítico na sociedade é a pouca organização individual e a falta de respeito pelo outro... por isso o que acho mais necessário é a formação/educação que traz o respeito e a organização.

O meu lema de vida é senti-me bem comigo próprio, e também com os outros.

O que gostaria que recordassem de mim? - O amigo.

SI

MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estandaridade a 500 mm abaixo da linha de solo Ensalado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal  
FABRICADO EM PORTUGAL

Sede: Apartado 467 - Copenhaga - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 199/9  
3001-906 Coimbra  
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292  
3056-003 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias  
Ferro Fundido Dúctil GGG50  
Pintura Epóxica



## semana dia a dia

dia

3

**PP do Centro com 'luz verde' para avançar**

O Conselho de Ministros ratificou o Plano de Recuperação do Centro de Aveiro, o que autoriza a Câmara Municipal a avançar para um projecto de requalificação urbana que abrange uma área de 23,8 hectares.

O documento prevê a construção de zonas de habitação, comércio e serviços, para além de parques de estacionamento, espaços jardins e a recuperação da capta de S. Tomás de Aquino.

Uma área de intervenção do PP do Centro, dividida em cinco sectores, tem como limites a Avenida Central, a Rotunda do Oito, a Avenida Comandante Rocha e Cunha e o barreiro junto ao Centro Cultural e de Congressos. Dentro deste perímetro vão ser construídos 2.117 fogos de habitação (foos quais se prevê que vivam sete mil residentes) e 4.820 lugares de estacionamento, a que se juntam espaços comerciais, de serviços e de lazer.

Refina-se que o processo de elaboração do PP não foi totalmente pacífico, sobretudo porque elementos da oposição consideram que os índices de ocupação do solo e de construção eram exagerados.

dia

4

**Fotos revelam Aveiro Antigo**

A Imagoteca de Aveiro, uma extensão do Serviço de Património Histórico e Arqueológico da autarquia, tem já ao dispor da população mais de mil imagens digitalizadas, que retratam a cidade de Aveiro em épocas antigas, sendo a fotografia mais remota datada de 1875.

Apartar de já ser possível tomar contacto com mais de mil exemplares digitalizados, está ainda por tratar cerca de 10 mil positivos e 80 mil negativos. Tudo trabalhos de fotografia de renome, como o Henrique Ramos, Genoa, ou Ricardo Costa, decorrendo negociações para a aquisição do espólio do fotógrafo Resende.

No que diz respeito aos visitantes, os números têm sido animadores para a ge-

rência da Imagoteca, já que tem havido um crescimento de interessados em ver as fotografias de Aveiro antigo, especialmente pelas escolas, que criam grupos de alunos, provenientes de vários pontos do País.

Para além dos alunos, os números de visitantes gálgos não são menos animadores, bem como os investigadores, professores e turistas, estes últimos apenas se verificam nos meses de Verão, pelo que se espera mais uma enchente na época balnear que se aproxima.

Refina-se que a Imagoteca de Aveiro está localizada junto à Galeria Morgados da Pedreira, parilhão do espaço com a Livraria Municipal e a observação das fotografias começa com uma consulta à base de dados, o que pode ser feito por dados, temas e até localização, a que se segue o contacto com a fotografia em formato digital. É caso que queira uma cópia, isso é possível por um preço simbólico de 75 cêntimos, em papel fotográfico.

dia

5

**Táxis ecológicos vão circular em Aveiro**

Em Junho, começará a circular em Aveiro os dois primeiros táxis a gás natural. São veículos "amigos do ambiente", propriedade da Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural e vão ser empregados a operadores de táxi por um período de tempo limitado.

Trata-se de uma experiência piloto, com o intuito de avaliar a futura utilização de energias alternativas no sector dos transportes públicos rodoviários e resulta da aposta governamental para combater o uso em meio urbano de veículos poluentes. A experiência teve início em Lisboa e vai alargar-se a outras cidades do País, sendo o Aveiro, Porto e Braga são os centros urbanos que se seguem.

Os veículos fixam cerca de um mês em cada operação, devendo passar por vários motoristas, porque o objectivo é demonstrar aos taxistas que o gás natural é uma boa solução que deve ser generalizada a toda a frota de táxi.

**Peixes mortos na Paternina de Fermenelos**

A Patriza de Fermen-

elos sofreu, na passada quinta-feira, um "atentado ambiental", tal como classifica notícia publicada no Diário de Aveiro, que dá conta da morte de milhares de peixes (guppies, carpas, tainhas e enguias), que apareceram a boiar nas águas daquela que é a maior lagoa natural da Península Ibérica.

Autarcas das freguesias ribeirinhas de Espinho, Fermenelos e Óis da Ribeira, bem como vários populares daqueles lugares deram conhecimento da existência de vísceras de leitões e outros animais na água e que esta apareceu, ocasionalmente, desbranquiada, fruto de esbarrações efectuadas no Rio Cávima.

O vereador do pelouro dos Recursos Hídricos, Jorge Costa, alerta para a existência de uma prova de contaminação (Camponoto Nacional de Fundo), que tratr a Águada meio milhar de canoas, pelo que requer uma intervenção imediata para averiguar dos eventuais riscos para a saúde de todos os participantes que a realização daquela prova desportiva pode trazer.

dia

6

**Centro de Recursos em funções no Verão**

A autarquia aveirense pretende avançar com a criação de um Centro de Recursos, que entrará em funções no próximo Verão e que ficará estabelecido na Casa Municipal da Cultura.

Este centro será gerido pelo FAIRE, uma entidade que engloba 21 associações de estudantes do Ensino Superior com sede em Aveiro. Trata-se, contudo, de um projecto que já está a ser desenvolvido pelo FAIRE e cujo objectivo é servir todas as associações juvenis do concelho, faltando apenas a assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal.

dia

7

**Autarquia de S. João da Madeira devolve dinheiro a moradores**

Um grupo de moradores das habitações sociais de Fundo de Vila/Oreiro, em S. João da Madeira, estava a pagar renda superior ao valor previsto por lei. Uma re-preciação dos processos,

solicitada por Castro Almeida, actual presidente da autarquia, fez com que, em alguns casos, o valor da renda registasse uma redução de 100 euros.

No total, a Câmara Municipal de S. João da Madeira devolveu a doze moradores cerca de 2 mil euros, sem esquecer o pagamento dos juros de cobrança indevida. No entanto, ficou avoço de que, apesar das autarcias agora verificadas, os valores das rendas serão aumentados, se existirem situações que o obriguem.

dia

8

**Sociedade mista gere parques industriais**

Com o objectivo de criar novas zonas industriais no concelho de Aveiro, com poderes para aquisição e infra-estruturação dos terrenos a explorar, a autarquia aveirense pondera constituir uma sociedade mista para gerir o desenvolvimento de parques industriais.

A ideia passa por envolver a Associação Empresarial Portuguesa, que assumirá 75 por cento do capital da futura sociedade, enquanto que a Câmara Municipal de Aveiro se responsabilizará por 20 por cento, cabendo os restantes cinco pontos percentuais à Associação Comercial de Aveiro.

dia

9

**Escolas requalificadas**

A C. M. de S. João da Madeira e a Direção Regional de Educação do Norte (DREN) assinaram um protocolo de colaboração, que tem por objectivo a requalificação do parque escolar do concelho.

Com este acordo pretende-se realizar um estudo da Carta Educativa do Conselho, a implementação baseada da reconstrução da rede de educação básica e do ensino secundário e a programação de investimentos governamentais e da autarquia.

Ficou estabelecido que o montante anual que o montante anual a ser desembolsado por ambas as partes será calculado na base de 60 por cento, por parte do Estado, e 40 por cento, por parte do município de S. João da Madeira.

breves

b

**Passagem superior de Aradas contestada**

O vereador do CDS/PP, Miguel Capão Filipe, considerou, na última reunião da Câmara, que a construção da passagem superior, que está prevista construir em Aradas/S. Bernardo, "um monumento megalítico de betão" e que do ponto de vista estético e funcional é mau, tendo-se tornado num refúgio para toxicodépendentes por a obra estar há quase quatro anos parada.

Esta tomada de posição surge no momento em que a autarquia aveirense deliberou adquirir um terreno, com uma área de 1480 metros quadrados, que se destina à construção da Passagem Superior de Aradas/S. Bernardo, pelo valor total de 54 mil €770 euros.

**Feira adquire terreno para juntar serviços**

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira decidiu comprar um terreno por 2,5 milhões de euros (500 mil contos) para construir um imóvel, onde pretende colocar a funcionar todos os serviços da autarquia.

O terreno, agora adquirido, fica situado numa zona de expansão da cidade, junto ao quartel dos bombeiros locais.

**Programa ocupa jovens estagiários**

O programa de Estágios de Jovens Estudantes nas Empresas é divulgado, em Aveiro, pela Fundação da Juventude e Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), estando as inscrições abertas até dia 12 de Abril, para estagiário, enquanto que para as empresas decorre até 24 de Maio.

A ideia desta iniciativa é aproximar as escolas das empresas através de projectos conjuntos de formação em local de trabalho para possibilitar a todos os estudantes pré-finalistas a oportunidade de assumirem um papel cada vez mais activo na procura participada e consciente de esquemas de formação e emprego.

Refira-se que o programa é essencialmente dirigido a jovens estudantes residentes em Portugal, que sejam alunos ou penúltimo ano do ensino superior, de licenciatura ou bacharelato em estabelecimentos de ensino público, privado ou cooperativo, seno que para fazer as inscrições, os interessados devem pedir informações junto da AIDA, ou pelo telefone nº 234 302 143, ou ainda pelo e-mail recursos.humanos@aida.pt

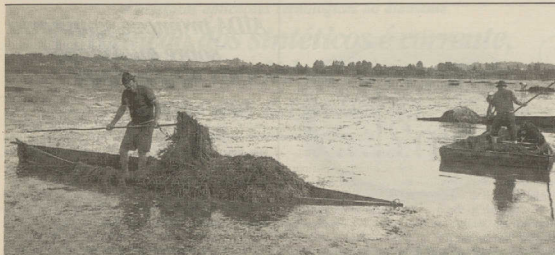
**Estudo de ponte para S. Jacinto preocupa ecologistas**

Os ambientalistas estão preocupados com a decisão da autarquia aveirense em avançar para um estudo de viabilidade, tendo em vista a construção da ponte Aveiro/S. Jacinto.

A Quercus de Aveiro sustenta que a Ria é uma Zona de Protecção Especial e que sofrerá impactos negativos de uma obra que vai exigir muito do ponto de vista da engenharia, qualquer que seja a utilização da ponte. Outro problema vislumbrado por aquele organismo ecológico prende-se com a futura pressão urbanística que se pode vir a fazer, se a ponte for uma realidade, pelo que já decidiram exigir que seja feito prontamente um plano de urbanização com regras rígidas de ocupação do solo, impedindo que haja uma vaga de construção para habitações de Verão.

Refira-se que S. Jacinto é uma das freguesias da cidade de Aveiro, mas que pelo acto de se encontrar separada pelo mar, se torna na mais distante em relação à cidade. Isto porque apesar de estar Aveiro e S. Jacinto só haver seis quilómetros (marítimos) de distância, mas que obrigam a uma viagem terrestre de cerca de 40 quilómetros, uma vez que a única via possível é passando pela Murtoza.

Aveiro



Plano de Actividades da AMRia

## Revitalização da Ria no topo das preocupações

Ana Sofia Pinheiro

O Conselho de Administração da AMRia — Associação de Municípios da Ria — aprovou, nas suas últimas reuniões, as Grandes Opções de Plano e Orçamento para o ano que decorre. Segundo nota informativa daquele organismo, os objectivos centrais da nova administração prendem-se com a revitalização da Ria, que implica "a realização de um trabalho interno, junto de cada um dos onze municípios associados" para que exista uma parceria mais forte com outras entidades desta região que permitam um maior desenvolvimento.

Assumir como prioritário o dossier da gestão e jurisdição da Ria de Aveiro é outra das metas propostas por Ribau Esteves, presidente do Conselho de Administração da AMRia, que considera "inaceitável a forma como a APA (Administração do Porto de Aveiro) é retirada da gestão da Ria/DPM (Domínio Público Marítimo) e é substituída por uma inexistência material denominada for-

malmente por DRIA (Departamento da Ria), facto que exige uma dedicação acrescida a este dossier". O responsável entende que tem que ser feito um debate interno aprofundado, assumindo ao mesmo tempo que só parte para o debate com o pressuposto de que "a Ria tem de ter uma gestão integrada e dedicada, com um novo modelo de gestão que lhe dê mais autonomia e a liderança dos Municípios".

Ainda no topo das preocupações da AMRia está a constituição de um pacote de projectos, provenientes de cada uma das câmaras municipais associadas, e que sejam importantes para o desenvolvimento e promoção da Ria de Aveiro, comprometendo-se a "lutar junto do Governo e dos gestores dos fundos comunitários pela sua materialização".

**Barrinha e Pateira  
centram atenções**

O Plano de Actividades para 2002 prevê um vasto e diversificado conjunto e acções, de onde

se destacam as relacionadas com a cartografia e o ordenamento do território, passando ainda pelo Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro. O documento sustenta ainda a dinamização da Agência Regional de Energia (ARÉA-Ria), a formação autárquica, a promoção da Ria de Aveiro, bem como a implementação das soluções para a despoluição da Barrinha de Esmoriz e da Pateira de Fermentelos e a preparação, apresentação e gestão de candidaturas para financiamentos pelos fundos do QCA III (terceiro Quadro Comunitário de Apoio).

Para além destas acções, o Plano inclui ainda a recuperação e valorização de cais e espaços naturais, a renaturalização e protecção das marinhas e a construção de ciclovias. O presidente do Conselho de Administração da AMRia defende ainda que se desenvolvam esforços durante este ano para que em 2003 se realize o primeiro congresso da Ria de Aveiro, que deverá ser "um momen-

to de debate, de reflexão, e mostra de cultura e de património, de divulgação e dinamização dos potenciais geradores de futuro da região".

No que toca ao orçamento para 2002, o AMRia apresenta uma receita provável de 17.026 mil euros, sendo que à rubrica "requalificação ambiental" correspondem 9.813 mil euros, ou seja, um pouco mais de metade da verba disponível para investimentos. Nesta área incluem-se acções tão diversas como o ordenamento da ria, o desassoreamento, a recuperação das margens e áreas envolventes, a valorização de cais e protecção das marinhas.

Já o desenvolvimento económico e social, que prevê a realização de infra-estruturas e equipamentos, recuperação urbana e preservação do património, comporta um investimento de 4.135 mil euros, enquanto que cerca de dois milhões de euros serão disponibilizados para a concretização da cartografia da região.

breves

b

### Ginástica para idosos em Santa Joana

A Junta de Freguesia de Santa Joana está a promover diversas actividades, no sentido de ocupar os mais idosos de toda aquela freguesia aveirense. Para tal, estão abertas as inscrições para as aulas de ginástica, natação e férias balneares.

Estas acções destinam-se a "todos os jovens" com mais de 60 anos, bastando deslocar-se à Secretaria da Junta de Freguesia para dar início a estas actividades desportivas e de lazer.

### Campeonato de Futebol robótico na mira da Universidade de Aveiro

Um conjunto de 13 investigadores, alguns dos quais da Universidade de Aveiro, lideram, juntamente com um grupo de docentes do Instituto Superior Técnico e elementos do Instituto de Sistemas e Robótica, a candidatura à organização da 8ª edição do Campeonato Mundial de Futebol Robótico, RoboCup 2004.

A decisão de atribuir ou não a Portugal a realização deste torneio só será conhecida em Julho deste ano, mas a candidatura já foi apresentada no Instituto de Sistemas e Robótica, e as provas decorrerão um pouco por todo o País.

### Aumento de turistas na semana santa

Durante a Semana Santa, que se realizou entre 25 de Março e 1 de Abril, o posto de atendimento da Região de Turismo da Rota da Luz registou uma procura de 4.096 turistas, dos quais 3.193 estrangeiros, o que representa um acréscimo de 4,81 por cento em relação a igual período do ano passado.

No que se refere aos turistas estrangeiros, segundo nota informativa daquele organismo turístico, houve um aumento do número de espanhóis, "que passaram de 2.051 para 2.661, reflectindo uma subida na ordem dos 29,74 por cento. Em contrapartida, registou-se um acentuado declínio no número de franceses, que baixou dos 531 para 65, menos 87,33 por cento".

### Ovar aprova plano de actividades e orçamento

O plano de actividades e orçamento para 2002 da Câmara Municipal de Ovar foi aprovado na última reunião do executivo, estando o investimento previsto orçado em 38.670 mil euros, dos quais 60 por cento se destinam a investimentos directos e a comparticipações em equipamentos móveis e imóveis.

As opções do plano de actividades apontam um conjunto de obras, nomeadamente a conclusão da Obra de Saneamento Integrado da Praia de Cortegaça, o arranque das obras de remodelação das Avenidas da Régua e da Praia de Cortegaça, do Largo de S. João, as instalações para o Pólo do Ensino Superior, a conclusão da beneficiação das Escolas de S. Miguel e S. João, os pólos da Biblioteca de Arada e S. Vicente de Pereira, a reconstrução das Pontes e Aquedutos e a desinvenção da Zona Industrial Arada/Ovar.

AGUEDA - AVEIRO

As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania

99.3 FM

RÁDIO SOBERANIA

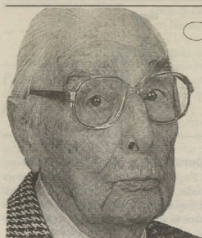
Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19 Horas  
Lino Vinhal entrevista as figuras públicas  
de Águeda e da Região.

Amanhã: Júlio Balreira  
Um rosto do Comunismo em Águeda

Patrocínio: Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Águeda / Águeda de Cima



Aveiro



e esta...  
hein?!...

## Um cagaréu de 100 anos

*"E esta hein?...?" foi, sem sombra de dúvida, a expressão mais conhecida do jornalismo do último século em Portugal e quem a sempre proferiu nas suas reportagens também ficou indelevelmente marcado na história do jornalismo televisivo português. Fernando Pessa, o autor desta frase, comemora o seu 100º aniversário no próximo dia 15 de Abril, e para marcar a data do seu nascimento, a Irmandade de Santa Joana Princesa tem agendado o descerramento de uma placa evocativa, na casa onde nasceu, no nº 61 da Rua do Carmo, em pleno centro da cidade aveirense.*

Ana Sofia Pinheiro

Manuel Bóia, daquela entidade, afirmou ao Campeão das Províncias que esta homenagem surge por, para além de Fernando Pessa ter nascido na cidade da Ria, ser "irmão honorário na Irmandade de Santa Joana há cerca de três anos, pelo que esta data não podia ficar indiferente". "Senti-mos toda a obrigação de perpetuar todo o seu trabalho e valor, que é muito", realça o responsável, assegurando que a cerimónia será singela, com apenas o descerramento, que conta com a presença do presidente da autarquia aveirense, Alberto Souto, pelas 13 horas, "altura em que um maior número de populares se podem juntar a este acto de pura homenagem".

Sobre o que a placa vai ter escrito, e que vai perdurar no tempo, Manuel Bóia não presta grandes esclarecimentos, apenas garantindo que "vai ter uma frase que diz aquilo que ele sempre foi e ainda é". Resta esperar e observar a placa na data marcada para saber o que esta declaração quer dizer.

A casa onde Fernando Luís de Oliveira Pessa nasceu fica quase paredes meias com o sítio do Batalhão de Infantaria de Aveiro, actual quartel da GNR, onde o seu pai estava colocado como médico. Depois de uma infância em Avei-

ro, estudou nesta cidade e em Coimbra, e após concluir os estudos secundários preparou-se para seguir as pisadas do pai, qual "filho de peixe", procurando chegar a Oficial de Cavalaria, mas o Governo cancelou as admissões à Escola de Guerra, deitando por terra os sonhos daquele que viria a ser o mais antigo jornalista do mundo em actividade.

Mas a carreira de jornalista não seria iniciada nesta fase, porque primeiro Fernando Pessa trabalhou como funcionário de uma dependência bancária e numa companhia de seguros, actividade de que o levou, involuntariamente, a viver durante oito anos no Rio de Janeiro, no Brasil, de onde regressou em 1934.

Foi depois deste regresso, que se candidatou a um concurso público para um lugar de repórter na ex-Emissora Nacional, sendo seleccionado, e em 1938 é convidado para viajar para Londres para trabalhar na secção brasileira da BBC, primeiro, e na portuguesa, depois. Aqui passou a II Guerra Mundial e a sua voz começou a ser conhecida de todos os portugueses que buscavam, ansiosos, notícias do que se passava.

Apesar da guerra, foi através deste tempo passado na capital inglesa que Fernando Pessa conheceu Simone Alice

Roufier, considerada a grande paixão da sua vida, com quem casou em 1945.

Voltou em 1947, mas o regime vetou-lhe o regresso aos trabalhos da emissora estatal. Correu capitais europeias, dando voz a vozes portuguesas dos célebres "Documentários" que antecederam as sessões de cinema. Com a abertura da RTP em 1957, passou a colaborador a televisão portuguesa, onde permaneceu nesta situação até 1974, ano em que finalmente entrou nos quadros, depois do 25 de Abril.

Refira-se que entre diversos prémios e condecorações foi distinguido com a Ordem do Impé-

rio Britânico e a 10 de Junho de 1981 recebeu, em Portugal, o título de Comendador.

Quando o pivô dava o mote para a entrada da reportagem de Fernando Pessa, o público, atento, ansiava por saber que crítica à inoperância do Governo ou da autarquia lisboeta ia ele fazer. Não fossem as suas peças uma felicidade do princípio ao fim, que acabava sempre da mesma forma, como que a questionar por que é que não se fazia nada para melhorar a situação dos cidadãos. Esta face do profissionalismo de Fernando Pessa fez com que nunca tivesse deixado de trabalhar, tornando-se em mais antigo jornalista em actividade. E esta hein?



## AIDA promove seminário sobre qualidade empresarial

"Norma ISO 9000:2000 - A Gestão por Processos" dá nome a um seminário, organizado pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro, que tem lugar na próxima terça-feira, pelas 14h30, no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

De acordo com a organização o objectivo da iniciativa é "dotar as empresas de mais um instrumento para se certificarem segundo o novo referencial normativo da qualidade e, simultaneamente, abordar a correcta aplicabilidade das alterações mais significativas, produzidas pela última revisão da ISO 9000".

Este seminário dirige-se às chefias de Unidades Industriais, directores de Produção e Qualidade, quadros técnicos implicados no Sistema de Gestão da Qualidade, centros tecnológicos, laboratórios de investigação e empresas de consultoria.

Refira-se ainda que o evento realiza-se durante todo o dia e traz a Aveiro responsáveis pela Associação Portuguesa para a Qualidade, pelo Instituto Português de Qualidade e pela Associação Portuguesa de Certificação, entre outros.

## Teotónio França Morte faleceu aos 79 anos

Teotónio França Morte faleceu, no passado domingo, aos 79 anos, no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, vítima de doença prolongada. O funeral realizou-se na terça-feira, no cemitério central da cidade de Aveiro.

O empresário, natural do Bairro, foi presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) e da Associação de Armadores da Pesca Industrial (ADAPI), mas começou a trabalhar, aos 20 anos, como desenhador no Arsenal do Alfeite, depois de frequentar o curso de Engenharia Maquinista da Marinha Mercante.

Em 1954 entrou na Empresa de Pesca de Aveiro como director técnico, cargo que manteve até 1965, ano em que criou a Sociedade de Pesca Miradouro e três anos mais tarde fundou a Friopesca - Refrigeração, no sentido de prestar apoio em terra à frota da Miradouro.

A Friopesca viria a ser redimensionada, em 1970, passando a dedicar-se à transformação e conservação de produtos hortícolas, para além de servir de entreposto frigorífico de apoio à frota pesqueira.

Em 1985 criou a In-



depe - Indústria de Pesca e cinco anos mais tarde apostou na criação da Dico - Distribuição de Congelados, para além de ter adquirido a fábrica Frigoríficos Nacionais, do Cacém. Mais tarde, em 1995 adquiriu, por privatização, 90 por cento do capital da firma Snap - Sociedade Nacional de Armadores de Pesca.

No campo das funções, Teotónio França Morte foi presidente da ADAPI (de 1974 a 1975 e de 1982 a 1990) e da AIDA (de 1989 a 1998), para além de ter sido vice-presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, de 1990 a 1992.

Casado e com três filhos, este empresário avieirense desempenhava actualmente o cargo de presidente da Assembleia Geral da AIDA.



Aveiro

As precosas aplicações tecnológicas do diamante

## A produção dos sintéticos é corrente, mas a sua qualidade só permite o seu uso na indústria

— afirma investigador aveirense

O diamante, para além das aplicações em joalheria que o elevam à categoria de "melhor amigo das mulheres", é detentor de propriedades invejáveis que levam os cientistas a sonhar com a sua reprodução em laboratório.

Mas também neste campo a ciência está longe de imitar a natureza.

Apenas 20 por cento dos diamantes extraídos em todo o mundo são utilizados em joalheria, o resto é canalizado para fins industriais, mas devido ao seu elevado valor, os cientistas tentam, há várias décadas, recriar em laboratório o cobaiço cristal de carbono.

No entanto, os diamantes sintéticos obtidos apenas abastecem só dignos desse nome, já que a sua cor (castanho ou preto), brilho e dimensão (inferior a 1 milímetro) estão longe dos congéneres naturais.

"Em geral, os processos que levam à sua síntese -gratuite submetida a altas pressões e temperaturas com catalisadores metálicos - dão como resultado diamantes de fraca qualidade, apenas úteis para fins industriais", explicou à Agência Lusa o antigo professor do departamento de física da Universidade de Aveiro e actual secretário de Estado da Ciência e Tecnologia Manuel Fernandes Thomaz.

Os últimos desenvolvimentos na produção de diamantes sintéticos vão ser apresentados hoje por Philippe Bergonzon do Commissariado francês de Energia Atómica (CEA Saclay), durante o Congresso do Instituto de Física 2002.

No entanto, como o

próprio investigador francês reconheceu, "os materiais que podem ser fabricados sinteticamente são um pouco abusivamente denominados de diamantes, uma vez que apenas têm a sua estrutura atómica".

O diamante (nome que vem do grego e significa "inconquistável", "indomável" devido à sua dureza) é apenas carbono puro, que cristaliza no sistema cúbico e corresponde ao último termo da escala de dureza de Mohs, tanto que apenas pode ser lapidado pelo próprio diamante.

"A comunidade científica está muito longe de ser capaz de fabricar diamantes baratos, semelhantes aos naturais, que possam ser usados em joalheria", disse Bergonzon, acrescentando que tal cenário apenas deverá ser possível dentro de 15 anos.

Mas a ciência move-se por sonhos que se transformam em desafios, e "desde o início se procurou obter por síntese um diamante de qualidade gema, o que foi conseguido por volta de meados dos anos 70 pela General Electric", contou Fernandes Thomaz.

"O anúncio desse resultado causou, como é natural, grandes apreensões entre as principais companhias de extração de diamantes, nomeadamente a De Beers", continuou.

Do espécimen produzido, Fernandes Thomaz apenas viu a fotografia, mas apesar da qualidade produzida e a evidente boa dimensão, o seu custo de produção era demasiado elevado para competir com o diamante natural equivalente.

"Penso que o estado do

problema ainda seja o mesmo, isto é, a produção dos sintéticos é corrente, mas a sua qualidade só permite o seu uso na indústria", acrescentou.

Assim sendo, neste momento são mais as aplicações tecnológicas que tornam o estudo dos diamantes particularmente interessante, domínios em que a cor e o brilho das pedras são irrelevantes face à sua estrutura atómica.

E nesse ponto a comunidade científica está a descobrir e a desenvolver formas de potenciar o uso dos diamantes nascidos em laboratório, explicou o investigador.

"Há várias aplicações como "heat sink", isto é, escudotes de calor em dispositivos electrónicos para manter a temperatura necessária, janelas ópticas no infravermelho, havendo ainda hipóteses em estudo, desde o seu uso como lasers ou como detectores de radiação", exemplificou Fernandes Thomaz.

Neste último caso, trata-se de aproveitar a alta resistência do diamante à radiação, três ordens de magnitude acima do silício, o que o torna no material ideal para detectores capazes de monitorizar emissões radioactivas dentro de ambientes hostis como os de centrais nucleares.

Além disso, contrariamente aos seus semicondutores rivais, os diamantes raramente reagem a qualquer químico, particularmente ácidos.

"Devido à sua dureza e inactividade química o revestimento de instrumentos de corte, particularmente os de elevada precisão, com filmes de diamante, permite obter um aumento muito significativo da duração e eficiên-

cia desses instrumentos", explicou, por outro lado, Estela Pereira, do departamento de física da Universidade de Aveiro.

A física, que desenvolveu estudos sobre filmes de diamantes, explicou que um dos campos de investigação mais explorados é o dos eventuais aplicações em electrónica, onde os dispositivos à base de diamante podem operar a temperaturas mais elevadas que os circuitos à base de silício.

Os filmes de diamante são produzidos em sistemas de deposição a partir de gases como o metano e o hidrogénio a temperaturas não muito elevadas, indicou.

"Pode referir-se também a sua importância como um cândido (eléctrico negativo) íon, um sistema que vai permitir substituir os ecrãs e monitores de raios catódicos por ecrãs planos", disse, indicando que esta será uma alternativa aos actuais sistemas.

Segundo Estela Pereira, é este quadro imenso de possíveis aplicações industriais que justifica o esforço mundial de investigação que se faz actualmente neste domínio.

Aplicações que não se associariam imediatamente aos diamantes, lascas de estrelas cadentes na Terra, tal como acreditavam os gregos, e que continuam a fascinar homens e mulheres.

## PSP detém autores de roubos à mão armada

O Comando de Polícia de Aveiro da PSP deteve, na última semana, 16 pessoas, entre as quais os indivíduos responsáveis por diversos assaltos à mão armada, identificou sete e apreendeu 42 doses de haxive.

Em Aveiro, a PSP deteve três jovens, de 16 anos, sem profissão, por suspeita de roubo à mão armada a estudantes zona do Fórum, a quem retiraram dois telemóveis.

Dois dos indivíduos já haviam sido detidos pela prática do mesmo tipo de crime, sendo que agora, depois de presentes a Tribunal, foi-lhes aplicada a medida de coacção de apresentações periódicas e proibição de frequentar determinados locais da cidade.

Já em Ilhavo foram identificados três homens, de 21, 23 e 44 anos, também sem profissão conhecida, pela prática de pelo menos onze crimes de roubo sobre estudantes, perpetrados sobre ameaça de arma branca, em Aveiro, bem como por suspeita de "indómitos ilícitos do mesmo tipo, no concelho de Ilhavo", tal como adianta comunicado do Comando de Polícia de Aveiro.

Durante os roubos, as vítimas eram "despojadas de telemóveis, dinheiro e de outros objectos pessoais, sendo que por vezes eram ainda sequestradas até ao multibanco mais próximo e coagidas a fornecer os códigos dos cartões ou a efectuar manobras próprias do levantamento do dinheiro.

Entretanto, os indivíduos foram detidos pela PSP de Coimbra, encontrando-se a aguardar julgamento em regime de prisão preventiva. Refira-se que no âmbito desta detenção, foi identificado um menor, que actuava com os detidos a, alegadamente, roubar estudantes.

A PSP de Aveiro deteve ainda um homem, de 32 anos, por condução de ciclomotor, sob a influência do álcool, acusando uma taxa de 3,03 gramas de álcool por litro de sangue.

Em S. João da Madeira, foram detidos dois homens, de 23 e 52 anos, por conduzirem sem carta de condução, e um outro, de 24 anos, por suspeita de furto de quatro rodas de um veículo automóvel.

Um homem, de 42 anos, foi também detido, pela PSP de S. João da Madeira, por ter sido surpreendido em flagrante delicto no crime de recepção de artigos (peles) furtados. Dois outros homens, de 20 e 24 anos, foram detidos, por furto no interior de armazém de vários artigos, cujo valor atinge os 2.900 euros.

## PROFESTÉTICA

Escola Técnica de Formação Profissional Especializada



18 Anos de Formação

ENCONTRAM-SE ABERTAS MATRÍCULAS  
ANO LECTIVO 2002-2003

SEGUINTE CURSOS:

- Geral de massagem terapéutica
- Puericultura
- Aux. de terceira idade

ESPECIALIZAÇÕES:

- Técnicas de exercícios terapêuticos-respiratórios
- Talassoterapia e Hidroterapia Termal
- Técnicas Terapêuticas Desportivas
- Drenagem linfática

Avenida Miguel Bombarda,  
147, 2º Dio  
1050-164 Lisboa

Telefone: 213 152 314  
Fax: 213 900 480

www.informasaude.multibase.pt



### Sapataria 998

Sapatos de mulher, senhora  
e criança com artigos de protecção

Agora com Sportline  
das melhores marcas do mercado

Telef. - 234 316 334

Loja em Alagoas - Espigueira, Aveiro

Junto à CIPOL

## Depois dos ministros... Aveiro ganhou dois secretários de Estado

Se os novos ministros já tinham algumas caras conhecidas aos cidadãos do distrito de Aveiro, os secretários de Estado aumentaram o número dos mesmos. Mais dois conhecidos, **Hermínio Loureiro** e **Manuel Fernandes Thomaz** (pai), o que aumentará a responsabilidade de todos perante Aveiro.

João Manuel Oliveira

Uns de regresso, outros de partida. No momento em que Júlio Pedrosa regressa à sua universidade, Valente de Oliveira, Carlos Tavares, Bágio Félix, Paulo Portas, Marques Mendes, Hermínio Loureiro e Manuel Fernandes Thomaz começam mais uma etapa das suas vidas, desta feita no Governo de Durão Barroso. E se os ministros têm ligações de certo modo fugidias, ao distrito quer seja por nascimento ou família ou ligação política - como Marques Mendes e Paulo Portas, os dois secretários de Estado têm feito todo o seu percurso no distrito.

Para Hermínio Loureiro, este é um prémio pela dedicação ao líder, de quem foi secretário-geral adjunto e o homem que preparou, no terreno, as voltas pelo país do líder e que agora vê o seu trabalho na Comissão do Euro2004 na As-

sembleia da República aumentar de importância, pois será o novo secretário de Estado do Desporto e Juventude, dependente de José Luís Arnault. Já Manuel Fernandes Thomaz, 64 anos, foi a surpresa, ao aceitar integrar o novo Governo como secretário de Estado da Ciência e Tecnologia. Fernandes Thomaz integrou o último governo do PSD, entre Dezembro de 1991 e Outubro de 1995, desempenhando actualmente as funções de vice-reitor da Universidade Moderna. Casado e com seis filhos, Manuel de Carvalho Fernandes Thomaz é licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico (IST) e doutorou-se em Química Física na Universidade de Sheffield, Reino Unido. Grande parte da sua carreira, no entanto, passou-se na Universidade de Aveiro. Em 1991 foi indigitado secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, uma área

tutelada na altura pelo Ministério do Planeamento.

A partir de Novembro de 1995, retomou funções como professor do Departamento de Física da Universidade de Aveiro, tendo pedido a aposentação em Março de 2001. O novo secretário de Estado foi professor de Física e História das Ciências nas Universidades de Lourenço Marques, Aveiro, Algarve e Beira Interior, vice-reitor da Universidade de Aveiro (1980-86) e vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica (1988-89), organismo extinto antes de tomar posse no elenco do XII governo constitucional.

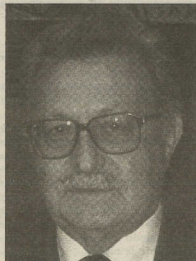
### Assembleia

Com estas medidas, a lista de deputados presentes na Assembleia da República sofreu alterações. O PSD perdeu

Luis Marques Mendes, Hermínio Loureiro e é provável que Jorge Godinho vá pedir suspensão de mandato ainda esta semana. Devido aos resultados, ficam assim Manuel Oliveira (nome falado para uma das nomeações políticas deste novo governo), António Silva, Gonçalo Breda Marques, Irménia Franco e Luis Montenegro Esteves, e os agora aprovados José Manuel Ribeiro (vereador e presidente da concelhia de Anadia) e Jorge Tadeu (assessor do presidente da Câmara de Ilhavo). Se Jorge Godinho concretizar a sua suspensão, o 11º da lista entrará. Em relação ao PS, não há alterações. João Cravinho e Maria de Belém são nomes nacionais e a verdadeira equipa do "terreno" será constituída por Antero Gaspar, Rosa Albernaz e Afonso Candal. Rui Marques ficará à espera de uma potencial suspensão de mandato. Rosa Maria Albernaz lembrou que serão "uma oposição atenta", em especial ao cumprimento das promessas "que foram muitas" que Marques Mendes fez "em campanha eleitoral".

Com o Governo de coligação, Paulo Portas foi para o Governo e Aclio Gala assumiu, "pelo menos por três meses e sempre de acordo com os meus colegas de Oliveira do Bairro" a ida para o Parlamento de molde a apresentar uma série de projectos para a Bairrada.

Na semana passada, ainda não se sabia se Manuel Cambra, o ex-presidente de São João da Madeira iria aceitar. Se este aceitar uma rotatividade há possibilidade de ver Miguel Paiva - o "vencedor" desta lista, em Vale de Cambra - Carlos Bento e António Pinho por alguns meses na Assembleia da República. E mesmo mais fundo na lista, dado que para alguns poderá não interessar lá estar.



Aclio Gala (CDS/PP)



Afonso Candal (PS)



Antero Gaspar (PS)



Irménia Franco (PSD)



João Cravinho (PS)



Luis Montenegro (PSD)



Rosa Maria Albernaz (PS)



ANTÓNIO MANUEL VIDEIRA MARTINS, LDA.

Fornecimento e Aplicação de todo o tipo de Tectos Falsos, Divisórias,  
Isolamentos Interiores e Exteriores em todo o país.

política

XV Governo Constitucional

<b>Ministra de Estado e das Finanças</b>	Manuela Ferreira Leite
Secretário de Estado do Orçamento	Norberto Rosa
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais	Vasco Valdez
Secretário de Estado do Tesouro e Finanças	Miguel Frasquilho
Secretária de Estado da Administração Pública	Suzana Toscano
<b>Ministro de Estado e da Defesa Nacional</b>	Paulo Portas
Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes	Henrique Freitas
<b>Ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas</b>	António Martins da Cruz
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação	António Santos
Secretário de Estado dos Assuntos Europeus	Carlos Costa Neves
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas	José de Almeida Cesário
<b>Ministro da Administração Interna</b>	António Figueiredo Lopes
Secretário de Estado Adjunto	Lúis Filipe Sousa
Secretário de Estado da Administração Interna	Nuno Miguel Miranda de Magalhães
<b>Ministra da Justiça</b>	Maria Cardona
Secretário de Estado Adjunto	João Luís Mota de Campos
Secretário de Estado da Justiça	Miguel Macedo e Silva
<b>Ministro da Presidência</b>	Nuno Morais Sarmento
Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros	Domingos Martins Jerónimo
Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência	Feliciano Duarte
<b>Ministro dos Assuntos Parlamentares</b>	Lúis Marques Mendes
<b>Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro</b>	José Duarte
Secretário de Estado da Juventude e Desportos	Hermínio Loureiro Gonçalves
<b>Ministro da Economia</b>	Carlos Tavares
Secretária de Estado Adjunta	Dulce Franco
Secretária de Estado do Comércio, Indústria e Serviços	Rosário Ventura
Secretário de Estado do Turismo	Pedro Almeida
<b>Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas</b>	Armando Sevinate Pinto
Secretário de Estado Adjunto e das Pescas	Lúis Filipe Vieira Frazão Gomes
Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural	Fernando Aguiar
<b>Ministro da Educação</b>	José David Gomes Justino
Secretária de Estado da Educação	Mariana Cascals
Secretário de Estado da Administração Educativa	Abílio Morgado
<b>Ministro da Ciência e do Ensino Superior</b>	Pedro Lynce de Faria
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia	Manuel Fernandes Thomaz
<b>Ministro da Cultura</b>	Pedro Roseta
Secretário de Estado Adjunto	José Manuel Amaral Lopes
<b>Ministro da Saúde</b>	Lúis Filipe Pereira
Secretário de Estado Adjunto	Adão e Silva
Secretário de Estado da Saúde	Carlos Martins
<b>Ministro da Segurança Social e do Trabalho</b>	António Bagão Félix
Secretária de Estado da Segurança Social	Maria Margarida Aguiar
Secretário de Estado do Trabalho	Lúis Miguel Pais Antunes
<b>Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação</b>	Luis Valente de Oliveira
Secretário de Estado das Obras Públicas	José Luís Vieira de Castro
Secretário de Estado dos Transportes	Francisco Seabra Ferreira
Secretário de Estado da Habitação	Jorge Costa
<b>Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente</b>	Isaltino Morais
Secretário de Estado Adjunto e do Ordenamento do Território	José Mário Ferreira de Almeida

citações



"Na minha opinião é um discurso bastante desresponsabilizante. Há dois momentos importantes do discurso. Um que tem a ver com uma grande crise, o que de facto se fosse real o Partido Socialista não teria 38 por cento dos votos. Em segundo lugar não se pode pedir a um Governo tudo. É uma inversão em relação ao discurso que o próprio primeiro-ministro fazia como líder da oposição"

*António José Seguro*

"O senhor primeiro-ministro teve oportunidade de dizer aqui que seria no Parlamento que iria clarificar as contas públicas. Tecnicamente o orçamento rectificativo é aquele que não tem aumento de despesas e portanto o tecto das despesas que nós apresentámos se se confirmar esta orientação estava correcto (...) É um programa exigente e que vai ser por certo assumido por todos"

*Guilherme de Oliveira Martins*

"Se o governo tiver um maior esforço e entusiasmo e dedicação, tomar as medidas certas e mesmo assim o país não funcionar, então temos de ir buscar o Dr. Sá Carneiro quando dizia que o problema era do sistema politico-constitucional. A minha convicção é esta: às vezes o mal do país não são os governos. Há uma profunda revisão da Constituição no final deste ano ou então meus senhores ponham lá os governos que quiserem que o país vá definhando"

*Alberto João Jardim*

As figuras mais conhecidas politicamente são figuras da minha idade. Eu acho este governo na idade adequada para trabalhar porque muito tem que fazer. (...) Os grandes desafios deste governo são a responsabilidade na política, a verdade na política e a eficácia na política".

*Eurico de Melo*

"Espero que este governo tenha a coragem necessária para fazer uma série de reformas neste país que já deviam ter sido feitas à muito tempo e pelo facto de não terem sido feitas vão custar mais a fazer. É possível que o povo português tenha consciência de que o momento é difícil e que é necessário "apertar o cinto".

*Rui Rio*

"O país está bem entregue a este Governo e como quis ser entregue. Este governo resulta de eleições em que o país demonstrou que acreditava numa coligação entre o PSD e o PP seria uma boa solução(...) Paulo Portas dá garantia de segurança a este governo. AS pessoas querem mudança e estabilidade para o país. Esta é uma oportunidade para os presidentes dos dois grandes partidos".

*Maria José Nogueira Pinto*

"A construção europeia debate-se com problemas sérios e questões cruciais para o futuro como o alargamento, a reforma institucional e a evolução das políticas comuns. A UE deve ter uma capacidade de intervenção acrescida face à situação internacional"

*Jorge Sampaio*

## restauração

# Uma história com mais de um século

A actividade exercida pelos estabelecimentos que serviam ao público comidas e bebidas, deu origem, em 1886, à criação duma Associação na capital. Foi a pedra de toque para a fundação da Associação de Classe dos Proprietários de Restaurantes e Estabelecimentos, denominados Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, no âmbito do respectivo conceito. Aquela Associação servia de incentivo à constituição, em 1911, da Associação de Classe dos Proprietários de Hotéis e de Restaurantes, que passou a reger-se pelos respectivos estatutos, que viriam a ser alterados, em 1915, quando foi adoptada a nova denominação de Associação de Classe dos Proprietários de Hotéis, Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Con-

gêneros, cuja actividade foi exercida até 1932.

Nesse ano, devido à instauração do Regime Corporativo em Portugal, as actividades dos diversos estabelecimentos do sector foram ordenadas, sendo então criados os correspondentes Grémios por actividade. Por esse facto, o país foi corporativamente dividido em duas regiões - Norte e Sul -, dando origem à constituição de duas Uniões desses Grémios: dos Hotéis; das Pensões; dos Restaurantes e Cafés; das Confeitarias e Pastelarias; das Letirarias; das Casas de Pasto e de Vinhos, todos eles, geograficamente identificados e integrados em cada uma dessas Uniões de Grémios, passando a reger-se pelos respectivos estatutos.

A União de Grémios do Norte abrangia os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Vila Real e Viseu. E à União de Grémios do Sul ficaram adstritos os restantes distritos do país: Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Com a actividade por cada Grémio exercida, decorreram quatro décadas até ao ano de 1974, quando, por força da Revolução do 25 de Abril, foi posto termo ao referido Regime Corporativo extinguindo-se os Grémios que deram origem às respectivas Associações de Classe.

Assim, no que se refere à União do Sul, três dos Grémios agruparam-se numa única associação, denominada

Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/Sul - o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul, o Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul e o Grémio das Letirarias do Sul - transferidos para aquela Associação todos os bens, direitos e obrigações de cada um dos extintos Grémios. A cada um dos outros Grémios correspondeu a respectiva Associação, ficando integradas na União da Indústria Hoteleira e Similares do Centro/Sul de Portugal, que posteriormente seria transformada em Federação da Indústria Hoteleira e Similares de Portugal.

O Grémio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, que fora transformado em Associação das Casas de Pasto e de Vinhos de Portugal, de âmbito nacional, viu igualmente transferidos todos os bens, direitos e obrigações do extinto Grémio.

Paralelamente, a Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/Sul de Portugal alargou o seu âmbito a todo o território naci-

onal, passando a denominar-se Associação dos Restaurantes e Similares de Portugal. Verificava-se, desse modo, uma situação de actividade paralela, entre as duas Associações das Casas de Pasto e de Vinhos de Portugal e dos Restaurantes e Similares de Portugal. Daí a decisão tomada por ambas as Associações, da sua fusão numa só Associação, o que se verificou, dando lugar à actual ARESP - Associação da Restauração e Similares de Portugal.

Constituída a actual ARESP, depois de todas as transformações havidas ao longo dos tempos, foram elaborados novos estatutos, dos quais ressalta como principal missão: "Representar as empresas do sector e defender os direitos e legítimos interesses das empresárias associadas."

Ao longo de mais de um século de existência, a Associação fortaleceu-se e tornou-se na maior Associação Empresarial do País, que actualmente integra e representa seis sub-sectores de actividade: a)

Restaurantes; snack bares; self services; cervejarias; marisqueiras e estabelecimentos similares; b) Casa de pasto e outros estabelecimentos equipados de comidas e de vinhos, seja qual for a designação que lhes corresponda; c) Cafés, pastelarias, padarias, confeitarias, casas de chá, cafetarias, leitarias, geladarias, esplanadas e estabelecimentos similares; d) Casas típicas, dancings, salas de dança, cabarets, boîtes, bares, bares-boîtes, discotecas e estabelecimentos similares; e) Concessionários de restauração e alimentação colectiva, cantinas, refeitórios, fábricas de refeições e abastecedores de aeronaves; e f) Fast-food e estabelecimentos similares.

Filiada em várias Confederações e Federações; Nacionais e Internacionais por forma a conseguir defender os interesses dos nossos associados e do sector de actividade, a acção da ARESP rege-se por uma atitude dinâmica e interventiva naquelas entidades.

**Restaurante**  
**N'gola**

\* Quartos com banho privativo  
\* Óptimo serviço de cozinha  
\* Serviço de casamentos

Venha experimentar os nossos serviços e não se arrependerá!

Rua Padre António Maria Pinho, 42 - Tel. 234 884 816 - 3860 AVANCA



**GRÃO de OURO**



RECLAMOS LUMINOSOS

**RECLATOLDOS**

neon • LATAO • INOX • ACRILICO

☎ 234 941830  
SALGUEIRO - 3840-346 VAGOS - AVEIRO

**J. C. COIMBRA, SA.**

EXTRACÇÃO E REFINAÇÃO DE AZETES E ÓLEOS ALIMENTARES

Tels. 234 884 328 - 234 884 827 - Fax 234 880 227  
Apartado 16 - 3864-908 AVANCA

**CASA VALENTE**

de: **Artur Marques da Silva**

- Vinhos - Almoços - Jantares  
- Frango - Cabidela - Cabrito  
- Leitão à Bairrada

Telef. 234 842 150 - Rua Dr. Souto Alves, 15 - 3860-376 ESTARREJA



**RESTAURANTE**

Telef.: 234 363 945  
Avenida da Saudade  
3830-596 GAFANHA DA NAZARÉ



**PADARIA DA BROCA**

PROD. REGIONAL COZIDO À LENHA

PADARIA  
PASTELARIA  
CAFETARIA  
CHARCUTARIA

R. Direita, 65  
Telef. 234 422 681  
Quinta do Picado  
3810 AVEIRO



restauração

## História da Vinha e do Vinho

Não se pode definir com exactidão a origem da videira *vitis vinifera* havendo, no entanto, indícios de que o seu aparecimento seja anterior ao do próprio homem.

Quanto à sua origem contam-se várias lendas, como a que nos diz ter sido Noé o primeiro homem a plantar uma vinha, colher e esmagar as uvas e com o sumo obtido se ter embriagado.

No entanto, através de certas obras de arte encontradas no Médio-Ocidente onde estão representadas cenas ligadas ao vinho, sabemos que este já tinha papel importante na vida dos povos no ano de 5000 AC.

A vinha e o vinho foram conhecidos muito cedo no Egipto, existindo testemunhos históricos que representam uma cena de vindima e de pisa de uvas, por volta de 1370/1352 antes da nossa era.

Vestígios encontrados no túmulo do Faraó Egípcio Akenaton, que reinou no Egipto por essa altura, confirmam esses factos.

Conrudo, é no decorrer das civilizações Grega e Romana que a cultura da vinha se expandiu.

Para provar tal afirmação, basta lembrar que os Gregos lhe consagraram um Deus: Dionísus, que na mitologia Romana passou a designar-se por Baco.

Também Homero na *Ilíada* e na *Odisseia* se refere aos vinhos romanos.

A vinha chega ao território que mais tarde viria a ser Portugal provavelmente com os Tártários, em 2000 AC.

Mas foram os romanos que expandiram a cultura da vinha mais ou menos por toda a bacia mediterrânica.

É de salientar o papel importante da Igreja Católica na difusão da vinha e generalização do uso do vinho.

A Igreja Católica consagrou o pão, mas também o vinho, passando este a fazer parte do ritual sagrado da missa.

Com a necessidade de obterem o chamado vinho de missa, os monges tornaram-se os grandes impulsores e mestres da cultura da vinha e do fabrico do vinho.

Durante o domínio dos Mouros na Península Ibérica, a cultura da vinha e fabrico do vinho foram muito prejudicados, visto que o Islão

proíbe o consumo de álcool.

No início da Nacionalidade já a produção e comércio de vinho mereciam, por parte dos nossos monarcas, especial atenção, que, de tempos a tempos, lhe concediam Forais e Cartas Régias.

Os Reis D. Dinis e D. Fernando protegeram o comércio do vinho aos Judeus

Foi com o Marquês de Pombal que definitivamente a vinha conquistou o seu grande estatuto entre nós.

Foi sob as suas ordens que é demarcada a região do Douro em 1756, tendo para tal sido criada a Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, o que corresponde, na prática, à demarcação da primeira região vinícola do mundo.

De referir ainda o incremento por ele dado às regiões de Bucelas e Colares.

Em 1864 surge em França a terrível doença mortal, *Filoxera*, que dizimou praticamente toda a vinha da Europa.

Para combater tal doença, recorreu-se à importação de videiras americanas, cujas raízes não

eram atacadas por esta doença.

Porém, ao solucionar este problema, criou-se um outro, dado que se atribui às videiras americanas a propagação do Míldio, doença que se tem mantido até os nossos dias e que origina custos elevados nos cuidados e protecção da vinha.

É impossível falar do vinho e do seu valor alimentar sem lembrar a célebre figura de Pasteur e os estudos por ele efectuados sobre o vinho e as suas descobertas.

Pasteur disse uma célebre frase: O vinho é a mais sã e higiénica das bebidas.

A mais sã, pois num vinho normal não existem micróbios que nos causem doenças, o que não acontece, por exemplo, com a água.

Uma bebida higiénica pois, tomada nas devidas proporções, contribui para a nossa saúde.

Concorre ainda para a nossa alimentação, visto que contém substâncias minerais diversas.

É contudo necessário tomá-lo com: conta, peso e medida.

Fleming disse: a penicilina cura a humanidade, mas o vinho contribui para a sua felicidade.



**Planeta BRASIL**

**500 ANOS**

**Especialidade: RODÍZIO À BRASILEIRA**

Rua de Anadia nº 43 - 3810-208 AVEIRO  
Telf. 234 386 289



# Francisco J. G. da Silva, S.A.

Distribuidor Oficial:



Rua da Oliveira, 44 - Bonsucesso - 3810-437 Aveiro - Tels. Escritório: 234 378 880 / 234 378 887 - Fax 234 378 889 - E-mail: f.j.g.silva@mail.telepac.pt



## ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E ASSADORES DO LEITÃO DO BAIRRADA

Uma Organização ao serviço da Região Centro

Consulte-nos

Quinta da Queimada - Apartado 51 - 3770-904 BUSTOS - Oliveira do Bairro - Portugal - Telef./Fax: 234 754 640



restauração

## Portugal certifica retalhistas de vinho

Medida do ICEP destinada a agentes estrangeiros foi lançada a 26 de Março passado na feira internacional "ProWein" de Dusseldorf, na Alemanha.

Um certificado de "retalista especializado em vinho português" foi lançado pelo ICEP-Instituto do Comércio Externo de Portugal, na feira de vinhos de Dusseldorf, a "ProWein".

Foi uma iniciativa inédita que decorre a par da maior presença de sempre do nosso país naquele certame, que se realiza desde 1994, e que tem vindo a registar um aumento de participantes de todo o mundo, sendo exclusivamente destinado a profissionais.

### Estimular vendedores

A atribuição do certificado português aos agentes e vendedores estrangeiros que mais se destacaram na colocação dos nossos vinhos é uma acção que distingue "os que mais se destacaram", segundo uma nota do ICEP e que, por outro lado, surge acompanhada da oferta de uma visita a Portugal, já que os que forem certificados candidatar-se-á a uma das cinco viagens, sorteadas por trimestre, para um fim-de-semana em regiões de vinho portuguesas.

### Presença forte

A presença portu-

guesa na "ProWein" totalizou 70 expositores, divididos em vários stands. No do ICEP com 496 metros quadrados de superfície, reuniram-se 34 empresas nacionais, entre elas oito comissões vitivinícolas, cinco casas de vinho do Porto e 21 de vinhos de mesa. Ali tiveram lugar provas de Moscatel e Madeira para a imprensa especializada e para agentes comerciais. O ICEP promoveu ainda apresentações de vinhos por especialistas e provas de outros produtos, como doçaria da Madeira e Setúbal e queijo de Azeitão. O Instituto do Vinho do Porto (IVP) também realizou iniciativas em Dusseldorf, dentro e

fora da feira, destacando-se a que decorreu em cinco conhecidos restaurantes, onde foi servida à sobremesa um cálice de vinho do Porto Tawny 10 Anos.

O aumento das presenças de todo o mundo na "ProWein", a primeira feira do calendário anual do sector, comprova o prestígio da iniciativa, que contou este ano com 2700 expositores de 32 países e 25 mil visitantes profissionais, o que dá um crescimento de 34% em relação a 2001. Portugal tem cerca de 1% do mercado da Alemanha, que é o maior importador mundial de vinhos.

O ICEP procura um alargamento da nossa quota.

### Uma proposta de sobremesa

## Bolo de Tâmaras e Mel

### Ingredientes

- \* 100 gramas de tâmaras (sem caroço)
- \* 0,50 decilitros de vinho da Madeira
- \* 2 ovos
- \* 1 decilitro de leite
- \* sal
- \* 100 gramas de Vaqueiro líquida
- \* 2 colheres de sopa de mel
- \* 150 gramas de açúcar
- \* 280 gramas de farinha
- \* 1 colher de sobremesa de fermento em pó

### Modo de preparação

Corte as tâmaras em bocadinhos e ponha-as a macerar no vinho da Madeira.

Bata os ovos com o leite e uma pitada de sal. Misture a Vaqueiro líquida com o mel e o açúcar. Adicione a mistura de ovos e leite e bata com uma colher de pau até obter um creme. Junte a farinha peneirada com o fermento e misture bem. Por fim, adicione as tâmaras com o vinho da Madeira.

Deite a massa numa forma de gomos com butiro, própria para micro ondas, previamente untada com margarina Vaqueiro e polvilhada com farinha. Leve ao micro ondas e coza durante 8 minutos na potência máxima.

Deixe repousar cerca de 2 minutos antes de desenfomar o bolo sobre uma rede.

## Atracção Paixão Romance



Bastos & Bastos, Lda.

R. da Paz - 3800-587 Casils

Telef.: 234 910 470 • Fax: 234 910 479

**SUPER BOCK**  
Sabor Autêntico

Águeda



Os CantAutores no festival "O gesto orelhudo", em Águeda



Luís Fernandes, de 26 anos, presidente da d'Orfeu

Associação Cultural d'Orfeu promove cultura em Águeda

## "O apoio da Câmara é o menos empenhado e comprometido"

A d'Orfeu — Associação Cultural nasceu em Águeda, em 1995, a partir de uma ideia inicial de quatro irmãos de darem formação musical em instrumentos tradicionais, lacuna existente, na altura, no concelho. Essa formação foi a pedra de toque para outras realizações culturais, que fazem da associação uma realidade incontornável da busca e do encontro de cultura (e culturas) em Águeda, desde "O Gesto Orelhudo", "Otonalidades", Os CantAutores, 4Portango, Cimeira do Fole, música e cinema no Bar d'O, ao encontro de jovens da d'Orfusão...

Luís Fernandes, presidente da Associação, em entrevista ao Campeão das Províncias lembra as desconfinanças iniciais aquando da formação da d'Orfeu e lamenta o facto de que "o apoio da Câmara Municipal de Águeda é o menos empenhado e comprometido". A sede, considerada "a pior possível", continua a ser um problema, com infiltrações de água no telhado. Mas, num espaço alagado, "qualquer intervenção seria no escuro".

Cristina Barros

Em 1995, quatro irmãos, onde se incluí Luís Fernandes, músicos e ligados à vida associativa de Águeda, formaram a d'Orfeu, com o objectivo primordial de dar formação musical (com mais de 30 alunos e sete formadores actualmente) em instrumentos tradicionais, como é o caso da concertina, do acordeão, do bandolim, da braguesa, da flauta, do fagote, entre outros.

"Mas em pouco tempo se reparou que havia outras vertentes que não a formação, havia um público ávido de eventos culturais e podíamos ser intervenientes nessa área, promovendo iniciativas mais de expressão pública, como veio a acontecer", lembra Luís Fernandes.

"Foi um caminho difícil e com bastante pers-

tência. Neste momento, a d'Orfeu, tal como outras associações, tem possibilidade de apresentar regularmente propostas culturais e tem alguma adesão". O público, aliás, tem-se mantido fiel nos espectáculos da Associação, apesar dos novos públicos que estão a surgir. É disso exemplo o facto da lotação esgotada em dois recentes concertos de Renato Borghetti, gaúcho, e de Keça Junkera, do País Basco, promovidos pela d'Orfeu, no âmbito da Cimeira do Fole, que continua.

No início foram mais as desconfinanças...

Quando surgiu a associação "foram mais as desconfinanças". Hoje, há reconhecimentos, tem-se a possibilidade de ter uma estrutura bastante apoiada, mas o principal apoio parte sem-

pre do nosso empenho, do nosso passo em frente. Ministério da Cultura, Instituto Português da Juventude, Divisão da Cultura do Centro e a Câmara Municipal são algumas dessas entidades. Porém, de acordo com Luís Fernandes, "essa relação difícil continua a existir, o apoio da Câmara, comparativamente com todos os outros apoios oficiais, é o menos empenhado e comprometido". "É uma questão de sensibilidade e de prioridades, de opções. A própria autarquia entende que não é uma prioridade".

"Com passos simples" foi o primeiro espectáculo

"Com passos simples" terá sido o primeiro espectáculo concebido pela própria associação, que se tratava de representar em pal-

co o resultado de um trabalho formativo e já com uma fusão da parte musical com o teatro, que vem a ser a base do festival "O Gesto Orelhudo". A partir daí seguiram-se muitos outros.

Neste momento, para além da Cimeira do Fole (este ano dedicada à concertina), está a decorrer o ciclo Os CantAutores, espectáculos promovidos e realizados pela d'Orfeu, dedicados à obra de Sérgio Godinho, Zeca Afonso e Fausto. A segunda temporada arranca este mês com vários espectáculos, estando prevista a edição do CD do espectáculo, o primeiro da associação.

"O Gesto Orelhudo" e "Otonalidades" e repetem-se este ano

O "Gesto Orelhudo", festival de espectáculos ini-

ciado em 1999, terá sido, no entanto, "o primeiro formato compacto de uma actividade pública da associação, por isso podemos ter isso como uma bandeira", sublinha Luís Fernandes.

O "Otonalidades", circuito anual de música ao vivo nos bares, é mais antigo, vem de 1997. "A presença da d'Orfeu na coordenação desse circuito de música ao vivo em bares não é mais do que tomar culturalmente uma actividade que à partida seria comercial. Existem lá públicos e trabalho artístico que nos interessa para que nos fosse possível incrementar nos bares a existência desses momentos".

Rede de parcerias com outros associações

"A ideia desta associação existir e poder inscrever-se nos circuitos culturais

que já existem e criar outros passa muito pelas parcerias e pelo estar aberto a propostas, assim como temos uma rede de parceiros em que podemos inserir as nossas respostas".

Neste sentido, a d'Orfeu trabalha muito em parceria directa com o Trigo Limpo - Teatro ACERT de Tondela. "Localmente, tentamos sempre integrar com os grupos locais, com as associações, grupos folclóricos. A nível formativo promovemos workshops, seminários, etc", acrescenta Luís Fernandes. Este mês, por exemplo, há vários encontros de tocadores de concertina, organizados por próprios grupos folclóricos locais, em colaboração directa com a d'Orfeu, nomeadamente em Macinhata, Mourisca do Vougo (dia 20 de Abril) e Vermentelos (dia 27 de Abril).

## d'Orfusão procura incentivar mobilidade europeia

A d'Orfusão é uma iniciativa mais recente na associação, tendo a ver com a mobilidade europeia e com o intercâmbio de jovens de diferentes países, nomeadamente do mesmo meio artístico.

No âmbito do Programa Juventude, membros da d'Orfeu já se deslocaram ao centro e norte da Europa, tendo por exemplo, em sequência dessas deslocações, recebido no ano passado, delegações da Hungria, Eslovénia e Bélgica com as quais montaram um espectáculo.

Este ano, para além de já terem participado em seminários em Barcelona, este mês deslocam-se a França (voltando em Julho) e irão também fazer parte do seminário que decorre até Maio na Eslovénia. Em Julho, a d'Orfeu, acompanhada de elementos da Associação Cigana de Águeda, desloca-se à República Checa. No mesmo mês, é a vez da d'Orfeu ser a anfitriã para um intercâmbio de jovens de França, Itália e Hungria. Em Agosto e Setembro, é a vez de intercâmbios na Hungria e na Itália, respectivamente.

## Espectáculos continuam

A Cimeira do Fole continua em Maio, com Artur Fernandes dos "4Portango"; em Junho receberá a visita de Alain Pennec (da Bretanha - França). Para Julho, estão também previstos diversos espectáculos.

Os CantAutores continuam a sua digressão cantando músicas de Zeca, Fausto e Godinho, a 20 de Abril, na Póvoa de Lanhoso, a 24, em Águeda, com o lançamento do primeiro CD, a 25, em Palmela, a 26, em Lavra e a 27, em Nisa. No dia 3 de Maio, actuarão em Faro.

De 3 a 12 de Outubro, realizar-se-á mais uma edição do festival "O Gesto Orelhudo". E, de 21 de Setembro a 21 de Dezembro, o ciclo "Otonalidades" dá o mote para a música ao vivo nos bares do concelho de Águeda.

## Oliveira de Azeméis

## CIOL 2002 – Grande Mostra das Actividades Económicas do Município de Oliveira de Azeméis já mexe

«Há cerca de dois anos, quando lançámos as bases na nova geração da CIOL, estávamos longe de imaginar que esta iniciativa pudesse alcançar um êxito tão grande como aquele que na realidade se veio a verificar», começou por referir Ápio Assunção, presidente da autarquia oliveirense, no acto de apresentação da edição do ano 2000 da CIOL – Grande Mostra das Actividades Económicas do Município de Oliveira de Azeméis, que teve o mérito de «conseguir mobilizar o nosso tecido empresarial e atrair dezenas de milhares de pessoas que visitaram o recinto ao longo dos cinco dias de exposições».

Recordou, depois, a presença do Presidente da República, assim como, de inúmeros governantes e responsáveis de diversas instituições públicas e privadas, que, assim atestaram a importância alcançada pela edição anterior, e considerou que «um dos acontecimentos mais importantes para o nosso concelho que resultaram da CIOL 2000 foi a criação da Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis».

E porque «os nossos empresários não deixaram os créditos por mãos alheias e decidiram, em boa hora, aceitar o desafio de se organizarem e constituírem enquanto movimento associativo, que eu vejo como um parceiro privilegiado de diálogo e concertação necessários ao desenvolvimento e ao progresso da nossa terra», Ápio Assunção salientou que «assumimos o compromisso de reeditar a CIOL e estamos hoje aqui para cumprir essa promessa».

A edição deste ano será promovida em estreita colaboração com a Associação Comercial dos Concelhos de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra e

com a Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis.

«Da parte da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis serão mobilizados todos os recursos humanos e materiais necessários para ultrapassar o êxito da edição anterior», salientou o autarca, frisando que «a competência e o saber de uma equipa de excelentes profissionais dão-nos garantias de promover um evento ao nível do que de melhor se faz neste país».

Para a edição da CIOL 2002 foram introduzidas algumas inovações indo ao encontro das expectativas e das e procurando elevar o nível e o grau de exigência de um evento com um tão elevado impacto no concelho e na região.

A duração da mostra passa, assim, para 8 dias, e a antecipação da data é também outra alteração, sendo de crer que a primeira semana de Julho poderá fazer convergir ainda mais visitantes ao evento.

Pretende-se que a CIOL 2002 seja um momento de promoção e divulgação das actividades económicas do município no plano regional, nacional e internacional, e que seja igualmente um forte contributo para o reforço do dinamismo empresarial e de abertura ao exterior dos agentes económicos locais.

Será, certamente, uma oportunidade de encontro e celebração das gentes de Oliveira de Azeméis, por forma a incentivar o «espírito oliveirense» enquanto factor de reforço da nossa própria identidade e de cultura local, tornando-se cada vez mais um grande momento de afirmação e consolidação do potencial económico e social do concelho de Oliveira de Azeméis.

Ápio Assunção não deixou de fazer referência à situação económica mundial, considerando que «numa altura em que começa timidamente a dar alguns sinais de recuperação, pelo menos no que diz respeito aos Estados Unidos da América, estamos confiantes de que a data de realização da CIOL 2002 assinala também um período de retoma económica ao nível europeu e ao nível nacional», frisando ainda que «os analistas mais optimistas apontam para o segundo semestre deste ano como o semestre da recuperação dos nossos mercados».

O autarca reforçou a ideia de que «Oliveira de Azeméis iniciou um novo ciclo político em Janeiro deste ano. Um novo ciclo em que estamos empenhados que seja de modernidade, de progresso e de desenvolvimento do nosso concelho. Um ciclo que queremos apoiado e dinamizado em estreita colaboração e cooperação com o governo da nação».

«Estamos confiantes sobre a abertura e reforço de novos canais de diálogo e de concertação estratégica entre a nossa autarquia e a Administração Central, na medida de proporcionarmos mais e melhores condições aos nossos investidores e às nossas populações», rematou o autarca.

## PROGRAMA PROVISÓRIO

## Santa Maria da Feira

## Vencedores do "Sorteio Já" receberam prémios

No âmbito do *Cartão Jovem Municipal Cartão Já*, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira levou a cabo o Sorteio Já, destinado aos jovens que aderiram ao *Cartão*, até ao passado dia 20 de Dezembro de 2001, no qual se habilitavam a cinco televisões VIP'S SCORE [Nokia 3330 com 44.89 Euros de chamadas], oferecidos

por *Fernando Pinto Brandão FOS, Lda* - agente autorizado da TMN - a empresa aderente a este projecto. A entrega de prémios realiza-se no próximo sábado, dia 6 de Abril, pelas 16h00, na loja TMN do hipermercado Feira Nova, no lugar da Cruz, em Santa Maria da Feira.

Proporcionar a todos os jovens municipais, residentes no concelho de

Santa Maria da Feira, com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos (inclusive), diversos benefícios na aquisição de bens, produtos e serviços, de índole público e privado, nas lojas, empresas e instituições do concelho de Santa Maria da Feira, é o objectivo do *Cartão Jovem Municipal*.

Com a aquisição deste cartão, são concedi-

dos vários descontos em todos os estabelecimentos aderentes, do sector do comércio e serviços, implantados no concelho.

A Câmara Municipal assume-se também como uma das entidades aderentes ao projecto, mediante a atribuição de descontos nas actividades por si organizadas e que tenham bilheteira, assim como no pagamento das taxas e tarifas de utilização de alguns equipamentos desportivos, culturais e lúdicos, tais como as Piscinas Municipais de Lourosa, Fiães e Santa Maria da Feira, os Pavilhões Municipais, Parque Ornitológico de Lourosa.

**André**  
MÓVEIS

Centro Comercial do Móvel

**FERROLI**  
CLIMA TIZACÃO

**AVECLIMA**  
Comércio de Equipamentos de Climatização, Lda

aquecimento Central Ar Condicionado Cidades das

Rua do Barreiro nº 32 - Sol Posto - Aveiro - Tel./ Fax 234 341 138 - Telemóvel 96 387 42 36

**Cheers**  
Bar

Restaurante  
De: Rodrigues Silva e Bastos, Lda.

Especialidades:  
Viteja de Lafões, Cabrito, Arroz de Pató  
Escanzado e Bacalhau com Natas  
Rua da Fonte do Rio Neto, Bloco 8 r/c Esp. - S. Barnardo - 3810-260 AVEIRO - Tel. 234 341 695

SALA PARA: BAPTIZADOS - CONVÍVIOS  
ANIVERSÁRIOS - REUNIÕES, ETC. ETC.

Este estabelecimento  
abre-se à Segunda-Feira

**Victor Luis Santos Silva, Lda.**  
Construção Civil

CONSTRUIMOS COM QUALIDADE A SUA NOVA CASA

Sede: Rua das Almas - Póvoa do Paço - Cacia - 3800-552 AVEIRO  
Tel.: 234 315 349 (escritório) - Fax 234 316 298 - Tlm.: 96 404 9273

ALVARÁ Nº 38185-ICC



Centro Universitário Fé e Cultura comemora hoje 15 anos

## Um espaço diferente para conviver, estudar e (re)aprender

O Centro Universitário Fé e Cultura (CUFC) foi fundado a 25 de Março de 1987, comemorando o seu 15º aniversário hoje (dia 11). A sua localização, em frente à Universidade de Aveiro (UA), representou desde sempre uma vocação para a ponte entre duas realidades, a da fé e a da ciência. A acção do CUFC divide-se em três pontos essenciais: a atenção dada às pessoas que vêm ao Centro, a promoção de iniciativas que visam o aprofundamento da fé e a sua relação com a ciência, e a criação de espaços para actividades entre os grupos ligados à pastoral universitária. O FAS (Fé e Acção Social) é um desses grupos que, para além de orientar já um serviço de voluntariado no hospital Infante D. Pedro, está a preparar um projecto para voluntariado na cadeia da cidade. Para hoje, está prevista uma conferência-debate, às 21h, denominada "Sentido (Fé e Cultura) no mundo actual", com D. António Marcelino e Carlos Borrego. A noite musical será animada com o Orfeão Universitário da UA.

Christino Barros

Desde 1938 que, a diocese de Aveiro, a quem pertence o CUFC, tinha algumas preocupações sobre a forma de "dar rosto humano ao progresso". No pós 25 de Abril, a sociedade vive momentos de construção difícil e a Igreja sente-se também chamada a contribuir para essa construção, decidindo, então, impulsionar o trabalho de formação que já vinha fazendo através do Centro de Acção Pastoral, dos Centros de Cultura Operária, dos movimentos apostólicos e por numerosas paróquias. Nesta sequência, D. António Marcelino, actual bispo de Aveiro, erige, em 1977, o Círculo de Cultura Católica, com o objectivo de proporcionar aos cristãos formação teológica de nível médio e de dar maior firmeza às razões da sua fé.

O sonho da criação da Universidade, crescendo

e, em 11 de Agosto de 1973 concretiza-se. De 9 alunos no ano lectivo de 1973/74 passa para 3.796 em 1990/91. Hoje são mais de 10 mil. Pela necessidade que existia, as comunidades religiosas abriram os seus lares a alunas universitárias e, em 1985, a diocese organiza no Centro Pastoral um espaço de acolhimento, informação e apoio a estudantes do ensino superior.

Instituto de Ciências Religiosas criado em 1987

O Centro Universitário Fé e Cultura, propriamente dito, foi criado em 25 de Março de 1987 por D. Manuel d' Almeida Trindade, bispo de Aveiro da altura, após a reflexão prolongada sobre o facto interperante "A Universidade de Aveiro e a presença dos cristãos". Houve a necessidade de uma pastoral universitária global com professores, alunos e funcionários. No con-

gresso de Leigos de Dezembro de 1998 sai o desejo de se criar um Instituto de Ciências Religiosas. D. António Marcelino, actual bispo de Aveiro, cria em 1989 o ISCRCA (Instituto Superior de Ciências Religiosas), que fica sediado junto ao edifício do CUFC.

Movimento Fé e Acção Social projecto voluntariado na cadeia

Depois da criação do Centro, constitui-se uma rede de voluntários, directores e leigos, indissociável da realidade e dos objectivos do CUFC, para dar apoio em várias tarefas, desde o bar ao hospital da cidade de Aveiro.

O CUFC começou também a celebrar a missa aos domingos no auditório do Centro, em 1995; o local da bênção dos finalistas da Universidade passou para o pavilhão Aristides Hall; foi criado o FAS (Fé e Acção Soci-



Instalações do Centro Universitário Fé e Cultura, em frente ao Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA.



O símbolo do CUFC significa a harmonia (representada pelo quadrado) entre a Fé (triângulo) e a Cultura (círculo)

## CUFC acolhe sete grupos

Ligados também ao CUFC, e que aliás reúnem no Centro, estão diversos grupos, nomeadamente: o GEP3 M (Grupo de Escuta da Palavra e que a põe em prática como Maria), com um encontro semanal às quartas-feiras, das 20h30 às 21h30; Fraternidade Missionária Verbum Dei, com um encontro semanal às quartas, pelas 18h, com pistas de oração, retiros, caminhadas, missa jovem (que se celebra na segunda quinta-feira de cada mês, às 20h15), encontros; Grupo do Crisma, com reunião semanal; MCE (Movimento Católico de Estudantes), com reunião semanal; Sala da Terra (grupo de convívios); FAS (Fé e Acção Social), com reuniões periódicas, composto pelo FAS I (Projecto Explicações no Bairro de Santiago) e pelo FAS II (voluntariado no hospital Infante D. Pedro); SCUA (Serviço de Caminhadas/Escluteiros da Universidade de Aveiro). De segunda a quinta e aos sábados, às 18h30, celebra-se uma missa no Centro.

Todas estas actividades vão sendo registadas nas várias publicações do CUFC, "Para ti...", Folha dominical; "Outras ideias", publicação de reflexão humanista no diálogo Fé/Cultura, Postal de Natal Universitário, em colaboração com as Relações Externas da UA sobre o plano de animação do complexo residencial; Cancioneiro CUFC - Secretariado Pastoral Juvenil.

## Próximas actividades

No próximo mês de Maio, estão já agendadas as seguintes actividades: no dia 5, realiza-se a bênção dos finalistas e crisma, no pavilhão Prof. Aristides Hall; no dia 9, haverá uma conferência-debate com Frei Bento Domingues, sobre o tema: "Porquê, para quê... A quem rezam os homens?". No dia 13, às 21h30, inicia-se a noite de oração Mariana. De 28 a 31, sempre às 21h30, decorre um ciclo de cinema dedicado ao realizador Steven Spielberg.

Em Julho, de 13 a 15, realiza-se uma caminha-

da de universitários. E, de 18 a 28, haverá participações na XVII jornada mundial da juventude em Toronto (Canadá).

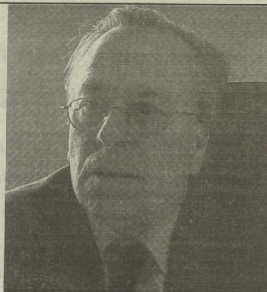
De 20 de Julho a 4 de Agosto, o SCUA organiza a actividade Cabo Verde - Verão 2002.

Para Outubro e Novembro, a Fraternidade Verbum Dei organiza encontros de jovens no Santuário de Schoenstatt, a 27 e 28 de Outubro, na Casa Diocesana de Albergaria-a-Velha, de 24 a 25 de Novembro; e um retiro de Natal, em Dezembro, em data a definir.

## Empresas &amp; Negócios



Instalações da Empresa Bastos &amp; Bastos



Raul Bastos

## Bastos & Bastos – um baluarte na distribuição de bebidas

Arménio Bajouca

Fundada em Águeda em 1977, a empresa Bastos & Bastos teve como objecto social inicial o comércio de artigos desportivos, que ainda hoje se mantém, na Av. Eugénio Ribeiro.

Em Janeiro de 1993, com a mudança do objecto social, inicia a actividade de distribuição de bebidas, com sede em Aveiro, tendo como raiz a antiga Unive, do grupo RAR, do Porto. Com a aquisição da concessão à Unicer, a Bastos & Bastos inicia a sua actividade tendo como área de intervenção os concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos.

Em 1998, depois da construção de raiz dos novos armazéns e sede, Bastos & Bastos muda-se para as actuais instalações onde dispõe de uma área de 12.000 metros quadrados, sendo 3.000 de área coberta, num investimento total de cerca de 750 mil Euros.

Distribuindo bebidas, oriundas na Unicer, Bastos & Bastos ab-

surve cerca de 60% desse mercado na sua área de influência, estando a cerveja na liderança da sua comercialização (60%), seguida de refrigerantes, águas e Vinho.

Para a distribuição nos três concelhos referidos, Bastos & Bastos dispõe de uma frota de 6 camiões e ainda um outro veículo no aprovisionamento, para além de ter o departamento comercial dotado de seis veículos ligeiros, distribuídos pelos seus seis vendedores.

A estrutura da empresa suporta 28 trabalhadores, sendo 4 administrativos, 8 comerciais, e 12 na distribuição, para além de dois na logística e um no aprovisionamento, que representam um encargo mensal de salários e encargos superior a 32.400 Euros.

A empresa, com uma existência fraca média de 500 mil Euros, regista um volume de negócios anual superior a cinco milhões de Euros.

A frente de toda esta estrutura, que ocupa uma posição de lideran-

ça no mercado da distribuição de bebidas, estão Raul Bastos e a esposa. Em volume de vendas, a Bastos & Bastos foi no ano passado número dois em toda a estrutura da Unicer, obtendo assim a "Estrela de Prata", e só não chegando à "Estrela de Ouro" "por uma unha negra", com os confidenciários Raul Bastos. Recordamos que a Unicer premia anualmente os seus distribuidores, com a "estrelas de Ouro, Prata e Cobre", respectivamente, para os três melhores distribuidores no país.

Raul Bastos adiantou-nos que o principal produto distribuído é a cerveja, com mais de 60% do volume dos negócios, «seguido, por ordem de grandeza, dos refrigerantes, águas e finalmente o vinho à pressão, cuja implantação no mercado tem vindo a registar um crescimento notório».

Crítico em relação às recentes medidas do governo, na proibição de venda a menores de 16 anos de bebidas al-

coólicas, Raul Bastos, entende-a como «uma medida que não é executável», e quanto ao facto de Portugal registar uma taxa de alcoolismo preocupante, refere que «é uma situação que não é exclusiva do nosso país», e que por essa Europa fora «há países bem mais bebedores que Portugal». «E não é preciso ir muito longe», adianta, «basta chegar à vizinha Espanha, e ver o fervilhar da vida nocturna, incomparavelmente superior à das nossas cidades mais desenvolvidas».

Relativamente à "lei seca" para os menores de 16 anos, Raul Bastos diz ironicamente que «se eles aos dezasseis já bebem bebidas brancas, por que é que não vão beber uma cervejinha», e manifesta a opinião de que «se as pessoas que falam nisso se debruçassem um pouco sobre o que se passa no mundo das universidades, onde já estão maiores, talvez se deixasse por terra a teoria de que em Portugal se começa a beber muito cedo...».

Resalve-se que Raul Bastos ao referir-se às Universidades, pretende apenas relacioná-las com «uma grande concentração de indivíduos, conduz sempre aos abusos...».

Os problemas de alcoolismo que por vezes são trazidos à comunicação social, são, na opinião de Raul Bastos, «problemas que vêm da casa...», considerando que ao agregado familiar é a mãe de todas as coisas, e quando os pais se preocupam com a educação dos filhos, eles fazem todo o seu percurso de vida escolar sem mácula. Agora, se em casa não houver essa preocupação, começam muito cedo a trilhar caminhos invios, e quando chegam aos segundos ciclo e às universidades, já vão com uma ideia formada relativamente ao consumo do álcool.

Relativamente à lei da alcoolemia, Raul Bastos considera que dois ou três "finos" não prejudicam e não inibem o condutor de "sofocar no balão" sem medos.

A cerveja, ponto forte do negócio de Bastos & Bastos, é uma bebida com uma graduação alcoólica na podem dos 5º mas já é notória uma preocupação no consumo da cerveja sem álcool. Falando das mascas comercializadas por esta empresa, a Super Bock é líder incontestada de vendas, seguida a razoável distância por Carlsberg, Cristal, Cherters, Tuborg e mais recentemente pela Cool Beer, uma sub-marca da Super Bock. Curioso é verificar também, segundo Raul Bastos, uma retoma do mercado das cervejas "mini", que durante algum tempo registou um certo alheamento do consumidor.

O segredo da boa cerveja (fino, imperial ou caneca) está, segundo Raul Bastos, «na forma de tirar, no estado de limpeza dos copos, e também na sua temperatura», explicando que o copo nunca deve ser lavado com detergentes, estar bem seco e de preferência também bem frio, o que ajuda à "vida da cerveja".

### 50 anos do F. C. BONSUCESSO

Abril - Dias 4 - 11 - 18 e 25

Grande Torneio de Futebol de 11

&  
Grande Torneio de Hóquei em Patins



Equipas de Futebol 11

(Juniores)

F. C. Bonsucesso  
A. A. Colmbra  
S. C. Vista Alegre  
U. D. Bustos

Equipas de Hóquei  
(Infantis B - Infantis A - Iniciados  
Juvenis - Séniores)

A. D. Oelras  
A. J. Salsinha  
A. A. Colmbra  
G. D. Sesimbra  
Hóquei C. de Braga  
G. D. Diana  
A. A. Espinho  
F. C. Bonsucesso



opinião

## Relações do ser humano com seus semelhantes



Nela Sardo \*

Na continuação do Manifesto que a Suprema Grande Loja da Ordem Rosacruz, AMORC, publicou em Agosto último, levamos ao vosso conhecimento mais um pouco desse Pronunciamento.

No tocante às relações do Ser Humano com os seus semelhantes, consideramos que eles são cada vez mais interessados no lugar altruísmo. É verdade que se manifestam impulsos de solidariedade, mas isso acontece a maior parte das vezes fortuitamente, por ocasião de catástrofes (inundações, tempestades, tremores de terra, etc.), em situações normais, é o cada um por si que predomina nos comportamentos. Pensamos que também essa escassez do individualismo é uma consequência do materialismo excessivo que grassa actualmente nas sociedades modernas. Não obstante, o isolamento que decorre disso deveria acabar, cada ou tarde, por gerar o desejo e a necessidade de renovar o contacto com os outros. Por outro lado, pode-se esperar que essa posição leve cada um a si interiorizar-se e a abrir-se finalmente para a Espiritualidade.

A generalização da violência parece-nos também muito preocupante. É verdade que ela sempre existiu, mas está a manifestar-se cada vez mais nos comportamentos individuais. O que é mais grave ainda é que ela se manifestou cada vez mais cedo. Neste começo do século XXI, uma criança mata um outro, aparentemente sem nenhum sentimento. A essa violência efectiva acrescenta-se uma violência fictícia que invade as telas do cinema e da televisão. A primeira inspira a segunda e esta alimenta aquela, criando um ciclo vicioso que é mais que tempo de deter. Nisso, se é inevitável que a violência tem múltiplas causas (mistério social, ruptura da família, desejo de vingança, necessidade de dominação, sentimento de injustiça, etc.), o factor mais determinante não é o outro senão a própria violência. Evidentemente, essa cultura da violência é pernicioso e não pode ser constitutivo, tanto mais que, pela primeira vez na História conhecida, a Humanidade tem os meios de se autodestruir em escala planetária.

Num paradoxo dos tempos modernos, constatamos que nos outros lados que, na era da comunicação, os indivíduos praticamente não se comunicam mais. Os membros de uma mesma família não dialogam mais entre si, tão ocupados

estão a escutar a rádio, assistir à televisão ou viajar na Internet. A mesma constatação impõe-se num plano mais geral: a telecomunicação instala a comunicação propriamente dita. Com isso ela instala o Ser Humano numa grande solidão e reforça o individualismo a que já nos referimos. Que sejamos bem compreendidos: o individualismo, como direito natural a viver de maneira autónoma e responsável, não nos parece totalmente condenável; bem ao contrário. Mas, que ele se torne um modo de vida baseado na negação do outro, parece-nos particularmente grave, pois contribui para a desagregação do meio familiar e do sistema social.

Por mais contraditório que pareça, consideramos que a actual falta de comunicação entre os nossos concidadãos resulta em parte de um excesso de informação. Naturalmente, não se trata de se reconsiderar o dever de informar e o direito de ser informado, pois ambos são os pilares de toda a democracia verdadeira. Parece-nos, no entanto, que a informação se tornou ao mesmo tempo excessiva e invasora, a ponto de gerar o seu oposto: a desinformação.

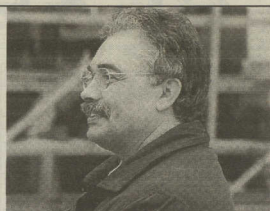
Lamentamos igualmente que ela seja focalizada acima de tudo na precariedade da condição humana e tanto põha em epígrafe os aspectos negativos do comportamento humano. Assim fazendo ela nutre, no melhor e pessimismo, a histeria e a desespero; no pior, a suspeição, a divisão e o rancor. Se é legítimo mostrar a que participa na feitura do mundo, é do interesse de todos revelar o que compõe o seu belido. Mais do que nunca o mundo tem necessidade de optimismo, esperança e unidade.

A compreensão do Ser Humano pelo Ser Humano constituirá um avanço considerável, mais radical ainda que o impulso científico e tecnológico que o século XX conheceu. Por isso toda a sociedade deve favorecer os encontros directos entre os seus membros, mas também abrir-se para o mundo. Não defendemos a causa de uma Fraternidade humana que faça de todo o indivíduo um Cidadão do mundo, o que supõe que se tenha por terno a toda a discriminação ou segregação de ordem racial, étnica, social, política ou outra. Finalmente, trata-se de empreender o advento de uma Cultura da Paz, fundada na integração e na cooperação, coisa em que os rosacruzes sempre se empenharam. Sendo a Humanidade uma em essência, a sua felicidade só é possível favorecendo todos os seres humanos, sem excepção.

Até breve e com a continuação do Manifesto.

\* Colaborador

desporto



Aletismo

## Acácio Oliveira continua no comando da A.A.A.

Apenas cerca de uma dezena de clubes estiveram representados na assembleia Geral da Associação de Atletismo de Aveiro, realizada nesta sexta-feira à noite. Uma Assembleia Geral que serviu, para, entre outros assuntos, aprovar o Relatório de Actividade e Contas da Associação, referentes ao ano de 2001. A aprovação foi feita por unanimidade, não sem antes o presidente da direcção ter lamentado a crescente falta de apoios financeiros. Um discurso crítico, em que Acácio Oliveira lembrou também o problema da pista de tartan de Aveiro: «Aveiro só tem meia pista» afirmou o presidente, que critica a falta de condições da única pista de material sintético no distrito e localizada em terrenos da Universidade de Aveiro. Acácio Oliveira explica as suas razões: «No ano passado não tínhamos relvado. Agora temos, mas não temos gaiolas de protecção, o que torna impossível a realização de alguns concursos de lançamentos». Um alerta que se repete, uma vez que a Associação de Atletismo de Aveiro agora age o sinal verde dos clubes para enviar um abaixo assinado ao novo governo, reclamando por melhores condições para a pista de tartan de Aveiro, onde a falta de condições é verdadeiramente gritante, sendo de notar a ausência completa de instalações de apoio, o que se reflete nas palavras de um dirigente desportivo, que sem "papas na língua" afirmou em plena Assembleia: «Quem for à pista de Aveiro e lhe der vontade de urinar, tem de ir para o meio do mar. Isto só no tempo da Maria Cachucha».

Associação de Atletismo com estatuto de utilidade pública

Mas nem tudo foram lamentos na Assembleia Geral da Associação de Atletismo de Aveiro. Um dos pontos da ordem de trabalhos foi a ratificação do estatuto de utilidade pública, uma conquista que demorou anos a conseguir, mas que é finalmente uma realidade e que vai permitir o acesso da Associação de Atletismo de Aveiro à Lei do Mecenato Desportivo. Curiosa foi a intervenção do presidente do Conselho Fiscal, que após explicar as contas, não deixou de alertar para um vazio legal na administração fiscal, relativamente aos honorários pagos, por exemplo, aos juizes de atletismo, que como se sabe, não passam recibos pelos serviços que prestam. Para Silvestre Silva «é importante que os clubes saibam, que mais tarde ou mais cedo, as Finanças vão actuar também no atletismo. E só ainda não o fizeram precisamente por causa dos juizes». E explica: «é que se obrigamos os juizes a colectarem-se, a maioria deles abandona a actividade e acaba-se o atletismo».

Sócio de mérito

Por último, foi aprovada por unanimidade a atribuição da distinção de sócio de mérito a José Gamelas, treinador e dirigente de atletismo há quase duas décadas, actualmente ligado ao CENAP - Centro Atlético Póvoa Paçense.

tribuna do leitor

## Estádios e Hospitais

16 milhões de contas é a quantia que falta ao FCP para garantir a construção do seu novo estádio. 16 milhões de contas é a quantia prevista pelo Governo para garantir a construção do Hospital Materno-Infantil do Norte.

O 1º é um grande e dispendioso projecto desportivo, integrado no plano do campeonato de futebol da Europa. O 2º é um valioso projecto de assistência à saúde das mães e crianças da cidade do Porto e do Norte de Portugal.

O 1º substituiu o velho mas conservado Estádio das Antas, com meio século de vida. O 2º substituiu o velho e bem cuidado Hospital de Maria Pia com 120 anos de idade.

O 1º foi concebido e projectado há de 2 anos. Do 2º fala-se há mais de 20 anos.

O 1º está construído em 2004. O 2º está agendado para os calendários.

O 1º está integrado num projecto urbanístico de recuperação da zona oriental da cidade e tem forte pendôr comercial. O 2º está no coração do cidade, substituiu bairros sociais e não tem interesses comerciais.

O 1º tem o seu financiamento assegurado. O 2º enfrenta as habituais dificuldades.

O 1º tem PPA (Plano de Promover das Antas) que trata das acessibilidades e de outras coisas. O 2º também tem PPA (Programa de Promoção do Acesso) que trata de redu-

zir os listas de espera e que eu saiba nada mais.

O 1º está envolvido em polémica e desperda o interesse e participação dos portugueses. O 2º é desconhecido e ninguém questionou as razões do seu atraso.

O 1º tem muitos dragões ruidosos e apoiá-lo. O 2º tem poucos cidadãos corajosos a ajudá-lo.

Ambos vão ter milidões.  
Ambos vão jubilar nas vitórias.  
Ambos vão chorar nos derrotas.  
Ambos vão ser lugar de disputa, alegrias, tristezas e esperanças.

Ambos são a moirra da nossa sociedade e do nosso cultura.

Ambos são testemunho da nossa incapacidade de estabelecer prioridades e decidir sobre as verdadeiras interesses colectivas.

Explosivos e emocionais, embarcamos em aventuras e fantasias sem olhar para as realidades aqui mesmo à nossa porta. Mas foi assim que demos novos mundos ao Mundo...

Que trize espectáculo este do Euro 2004, que faz mais estádios do que os necessários e vai gastar o que não temos, que tirou os país a oportunidade do debate político sério, fez esquecer as grandes questões nacionais.

E não há quem mostre o caminho da razão...

José Manuel Pavão - Médico e director do Hospital de Crianças Maria Pia Porto

# IMMOBILIÁRIOS

Telefone (Departamento Comercial) - 234 383 787 / 234 428 136 / 234 428 248 - Fax 234 384 981 e-mail cpvprovincias@net.pt

## Imobiliário

**Imobiliário**  
Imobiliário

**Morada 13**  
Algarve de Espanha  
Em construção, cerca de 2 WC,  
aquecimento central, ar condicionado,  
garagem, jardim...  
Tel: 234 428 811

**Morada 14**  
Em Faro  
72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 2774, 2776, 2778, 2780, 2782, 2784, 2786, 2788, 2790, 2792, 2794, 2796, 2798, 2800, 2802, 2804, 2806, 2808, 2810, 2812, 2814, 2816, 2818, 2820, 2822, 2824, 2826, 2828, 2830, 2832, 2834, 2836, 2838, 2840, 2842, 2844, 2846, 2848, 2850, 2852, 2854, 2856, 2858, 2860, 2862, 2864, 2866, 2868, 2870, 2872, 2874, 2876, 2878, 2880, 2882, 2884, 2886, 2888, 2890, 2892, 2894, 2896, 2898, 2900, 2902, 2904, 2906, 2908, 2910, 2912, 2914, 2916, 2918, 2920, 2922, 2924, 2926, 2928, 2930, 2932, 2934, 2936, 2938, 2940, 2942, 2944, 2946, 2948, 2950, 2952, 2954, 2956, 2958, 2960, 2962, 2964, 2966, 2968, 2970, 2972, 2974, 2976, 2978, 2980, 2982, 2984, 2986, 2988, 2990, 2992, 2994, 2996, 2998, 3000, 3002, 3004, 3006, 3008, 3010, 3012, 3014, 3016, 3018, 3020, 3022, 3024, 3026, 3028, 3030, 3032, 3034, 3036, 3038, 3040, 3042, 3044, 3046, 3048, 3050, 3052, 3054, 3056, 3058, 3060, 3062, 3064, 3066, 3068, 3070, 3072, 3074, 3076, 3078, 3080, 3082, 3084, 3086, 3088, 3090, 3092, 3094, 3096, 3098, 3100, 3102, 3104, 3106, 3108, 3110, 3112, 3114, 3116, 3118, 3120, 3122, 3124, 3126, 3128, 3130, 3132, 3134, 3136, 3138, 3140, 3142, 3144, 3146, 3148, 3150, 3152, 3154, 3156, 3158, 3160, 3162, 3164, 3166, 3168, 3170, 3172, 3174, 3176, 3178, 3180, 3182, 3184, 3186, 3188, 3190, 3192, 3194, 3196, 3198, 3200, 3202, 3204, 3206, 3208, 3210, 3212, 3214, 3216, 3218, 3220, 3222, 3224, 3226, 3228, 3230, 3232, 3234, 3236, 3238, 3240, 3242, 3244, 3246, 3248, 3250, 3252, 3254, 3256, 3258, 3260, 3262, 3264, 3266, 3268, 3270, 3272, 3274, 3276, 3278, 3280, 3282, 3284, 3286, 3288, 3290, 3292, 3294, 3296, 3298, 3300, 3302, 3304, 3306, 3308, 3310, 3312, 3314, 3316, 3318, 3320, 3322, 3324, 3326, 3328, 3330, 3332, 3334, 3336, 3338, 3340, 3342, 3344, 3346, 3348, 3350, 3352, 3354, 3356, 3358, 3360, 3362, 3364, 3366, 3368, 3370, 3372, 3374, 3376, 3378, 3380, 3382, 3384, 3386, 3388, 3390, 3392, 3394, 3396, 3398, 3400, 3402, 3404, 3406, 3408, 3410, 3412, 3414, 3416, 3418, 3420, 3422, 3424, 3426, 3428, 3430, 3432, 3434, 3436, 3438, 3440, 3442, 3444, 3446, 3448, 3450, 3452, 3454, 3456, 3458, 3460, 3462, 3464, 3466, 3468, 3470, 3472, 3474, 3476, 3478, 3480, 3482, 3484, 3486, 3488, 3490, 3492, 3494, 3496, 3498, 3500, 3502, 3504, 3506, 3508, 3510, 3512, 3514, 3516, 3518, 3520, 3522, 3524, 3526, 3528, 3530, 3532, 3534, 3536, 3538, 3540, 3542, 3544, 3546, 3548, 3550, 3552, 3554, 3556, 3558, 3560, 3562, 3564, 3566, 3568, 3570, 3572, 3574, 3576, 3578, 3580, 3582, 3584, 3586, 3588, 3590, 3592, 3594, 3596, 3598, 3600, 3602, 3604, 3606, 3608, 3610, 3612, 3614, 3616, 3618, 3620, 3622, 3624, 3626, 3628, 3630, 3632, 3634, 3636, 3638, 3640, 3642, 3644, 3646, 3648, 3650, 3652, 3654, 3656, 3658, 3660, 3662, 3664, 3666, 3668, 3670, 3672, 3674, 3676, 3678, 3680, 3682, 3684, 3686, 3688, 3690, 3692, 3694, 3696, 3698, 3700, 3702, 3704, 3706, 3708, 3710, 3712, 3714, 3716, 3718, 3720, 3722, 3724, 3726, 3728, 3730, 3732, 3734, 3736, 3738, 3740, 3742, 3744, 3746, 3748, 3750, 3752, 3754, 3756, 3758, 3760, 3762, 3764, 3766, 3768, 3770, 3772, 3774, 3776, 3778, 3780, 3782, 3784, 3786, 3788, 3790, 3792, 3794, 3796, 3798, 3800, 3802, 3804, 3806, 3808, 3810, 3812, 3814, 3816, 3818, 3820, 3822, 3824, 3826, 3828, 3830, 3832, 3834, 3836, 3838, 3840, 3842, 3844, 3846, 3848, 3850, 3852, 3854, 3856, 3858, 3860, 3862, 3864, 3866, 3868, 3870, 3872, 3874, 3876, 3878, 3880, 3882, 3884, 3886, 3888, 3890, 3892, 3894, 3896, 3898, 3900, 3902, 3904, 3906, 3908, 3910, 3912, 3914, 3916, 3918, 3920, 3922, 3924, 3926, 3928, 3930, 3932, 3934, 3936, 3938, 3940, 3942, 3944, 3946, 3948, 3950, 3952, 3954, 3956, 3958, 3960, 3962, 3964, 3966, 3968, 3970, 3972, 3974, 3976, 3978, 3980, 3982, 3984, 3986, 3988, 3990, 3992, 3994, 3996, 3998, 4000, 4002, 4004, 4006, 4008, 4010, 4012, 4014, 4016, 4018, 4020, 4022, 4024, 4026, 4028, 4030, 4032, 4034, 4036, 4038, 4040, 4042, 4044, 4046, 4048, 4050, 4052, 4054, 4056, 4058, 4060, 4062, 4064, 4066, 4068, 4070, 4072, 4074, 4076, 4078, 4080, 4082, 4084, 4086, 4088, 4090, 4092, 4094, 4096, 4098, 4100, 4102, 4104, 4106, 4108, 4110, 4112, 4114, 4116, 4118, 4120, 4122, 4124, 4126, 4128, 4130, 4132, 4134, 4136, 4138, 4140, 4142, 4144, 4146, 4148, 4150, 4152, 4154, 4156, 4158, 4160, 4162, 4164, 4166, 4168, 4170, 4172, 4174, 4176, 4178, 4180, 4182, 4184, 4186, 4188, 4190, 4192, 4194, 4196, 4198, 4200, 420





## Procure ter uns pés saudáveis

Ter uns pés saudáveis é essencial para que nos sintamos bem. Para tal, é necessário cuidar deles regularmente. Afinal, são eles que suportam o nosso corpo...

Calosidades e unhas encravadas são alguns dos problemas de que as mulheres mais se queixam. Tal como explica Valéria Coelho, podóloga-calista «a calosidade é uma protecção do organismo, uma pele morta que deve ser removida».

Uma das zonas mais afectadas do pé é o quinto dedo. Isto porque «o sapato cria atrito neste dedo durante todo o dia, fazendo uma bolha. Esta bolha seca e, em cima dela, vai-se formando o calo». O calo com núcleo é mais problemático e é o que a maioria das pessoas tem, «caracterizando-se por um ponto do tamanho da cabeça de um alfinete, que é o que provoca mais dor». De uma forma geral, este tipo de calo surge no quinto dedo, mas também é frequente na planta do pé.

### Como são tratados os calos?

Quando recorre à ajuda de um podólogo-calista não deve pensar que a cura é imediata, ou seja, o tratamento é possível, mas se for realizado de uma forma continuada.

«Começamos por desbastar a pele com o bisturi. Depois, com outro bisturi, fazemos um cone na zona lateral. O calo é um tipo de cone que toca no osso, sendo o seu diâmetro, por vezes, bastante grande. Esse núcleo nunca pode ser retirado, pois, se o fizermos, ele voltará a crescer. Por essa razão, o intuito do tratamento é fazê-lo diminuir», refere Valéria Coelho.

Caso o tratamento não seja continuado, pode ser necessário recomeçá-lo. Nestes casos, pode ser mais doloroso e, às vezes, ficar pior do que estava inicialmente. Quando esta situação acontece, as melhoras dependem de alguns factores, como a actividade da pessoa, se está muito tempo em pé, se faz ginástica e de maneira como apóia o pé, ou seja, da sua própria anatomia.

Porém, se a consulta for realizada uma vez por mês, a recuperação é notória, até chegar a um ponto estável, «em que o paciente não sente mais dor». Mas isso não significa a interrupção do tratamento, isto é, «apenas a sua frequência será mais espaçada, normalmente de 40 em 40 dias».

Há factores que agravam o aparecimento das calosidades, como o formato dos sapatos.

A este respeito, Valéria Coelho faz uma ressalva: «O uso de botas afuniladas, que estão muito na moda, e de sapatos não adequados, enquanto se é jovem, contribui para o aparecimento dos

calos. No Inverno, esta situação agrava-se devido ao atrito provocado pelas botas e pelos sapatos mais fechados.»

No período entre consultas existem cuidados que devem ser levados a cabo pelo paciente. Esta podóloga-calista aconselha «sapatos redondos e quadrados, confortáveis, que não sejam afunilados, meias de algodão e um protector adequado à situação em concreto, dependendo se o calo está localizado entre os dedos, se tem núcleo, se está na região plantar...».

Na verdade, há que haver um acompanhamento para cada caso. Muitas vezes, as pessoas dirigem-se directamente à farmácia e escolhem um produto «que pode não ser o mais adequado para o seu caso». A utilização de calicida é um exemplo que ilustra esta falta de informação.

«Há quem não procure porque se queimou com o calicida. O seu uso pode ser muito perigoso. É possível solucionar esta situação, mas é complicado, pois fica uma pele branca muito grossa que, por vezes, não pode ser retirada porque, em baixo, está tudo em carne viva», diz a nossa interlocutora.

Se esta pele fosse retirada a pessoa não conseguiria andar, por isso, o problema tem de ser resolvido de outra forma: «Desbasta-se com o bisturi, quando é possível, lima-se e recomenda-se uma pomada cicatrizante. O tratamento só é iniciado 20 dias depois.»

Segundo Valéria Coelho, a cirurgia não é aconselhável: «Não é solução, porque o calo volta com mais intensidade e, além disso, fica-se com a cicatriz.»

### Outros problemas

As unhas encravadas são outro problema que afecta bastante as mulheres. Segundo esta podóloga-calista, podemos estar perante uma situação hereditária, mas também se deve «ao uso de calçado apertado, que faz com que a unha cresça incorrectamente, ou seja, fica arredondada e forma um género de uma concha. O corte mal dado pode, ainda, ser outra das causas». As unhas devem ser cortadas em linha recta e não desmoadas curvas.

A solução não é arrancar a unha, porque acaba por nascer com o mesmo problema. O tratamento consiste em «retirar o pedaço de unha infectado, fazer o curativo e repousar durante 3 dias. Passado este tempo, a pessoa volta à clínica para prosseguir o processo normal». Os casos muito graves, que podem surgir por descuido, ou seja, por não se procurar o especialista atempadamen-



te, podem degenerar em necrose do tecido (gangrena).

O mesmo acontece com o fungo, ou seja, nesta situação a unha também não deve ser arrancada. Isto porque, como o fungo está na matriz da unha, regressa, criando uma dor intensa. Aqui, o tratamento envolve a aplicação de um remédio local e a limpeza que vive por mês. Em casos mais graves terá de ser prescrito pelo médico um medicamento que é administrado sob via oral.

Outro problema dos pés que também afecta as mulheres diz respeito às verrugas. Trata-se de um género de esporão interno, de tamanho variável. Quando situada na planta do pé é mais incomodativa e o seu tratamento mais difícil.

A verruga não pode ser extraída. Existe um remédio próprio para tratá-la e depois ser desbastada. A terapêutica pode durar até 2 meses. Não é bem conhecida a sua origem, mas há fortes indícios de que seja transmissível, podendo ser propagada, por exemplo, em piscinas.

De uma forma geral, o conselho que esta especialista dá para que os pés estejam sempre em forma é «usar calçado adequado, passar com uma pedra-pomes ou lima durante o banho, banhar com creme, usar uma protecção fina para os calos (adesivo) — quando os calos já estão muito grandes não adianta colocar porque só vai fazer mais volume e piorar a situação —, meias adequadas a cada situação e tratar os problemas o mais cedo possível.»

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA  
FITOTERAPIA CHINESA  
ACUPUNCTURA  
**PEDRO ALBUQUERQUE**  
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China  
Assistente do Dr. Pulo Choy em Colômbia  
Diplomado pela APA-DA  
APAF-DA, Associação Portuguesa de Acupuntura e Medicina Alternativa  
Av. Dr. Lourenço Pelegrino, 232 - 3800-181 Aveiro - Tel. 234 429 464 ou 91 759 719  
e-mail: Albuquerque\_Pedro@yahoo.com

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Horário das consultas:  
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30  
Consultas:  
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1º D - Telef. 234422594  
3810-102 AVEIRO

**EDUARDO BREDÁ**  
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial  
Oncologia  
Horário de Consulta:  
3ª e 6ª à tarde  
Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3º  
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

**CRISTINA RIBEIRO**  
Médica Especialista:  
Endocrinologia, Diabetes, Tiroide, Obesidade  
Consultas às 3.ªs Feiras a partir das 14 horas  
Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º A/D  
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária  
**DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.**  
ACORDOS COM:  
ADRE-ACASA; PSP; ADMFA-ADMA  
Consultas todas as dias  
Consultórios  
Av. José Estêvão, 89-1º Sala H Travessa da Caixa Económica, 2-1º  
(em cima do Tullio) (por cima do Ocidente Vieiro)  
3300 Gaiteira da Nazaré 3800 Aveiro  
Telef. 23430661 Telef. 23430240/23440769

**INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA**  
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES  
Varizes e "formigas varicosas", flecões, dorças, varicosas.  
**MEDICINA ESTÉTICA**  
Tratamentos médicos de "cellulite" e gordura localizada: rugas e embelezamento facial, manchas e sequelas de acne - mesoterapia - electrolíticas.  
**OBESIDADE**  
Tratamentos personalizados da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedanciometria, manutenção e orientação nutricional.  
Marçacães: Telef. 234 429 464 ou T. móvel 917 597 199  
SAU-MAOETE - Av. Dr. Lourenço Pelegrino, 232 - AVEIRO





os livros mais vendidos  
da semana em Aveiro

**Bertrand**

- 1º - "Savimbi - Vida e morte" - João Paulo Guerra - Bertrand
- 2º - "Elogio da velhice" - Hermann Hesse - Difel
- 3º - "Autobiografia Política I" - Anibal Cavaco Silva - Temas e Debates
- 4º - "Viver feliz" - José Dias Cordeiro - Bertrand
- 5º - "A casa de chá, da bebida e do sonho" - Justin Hill - Difel
- 6º - "O homem que sabia tudo" - Catherine David - Ulisseia
- 7º - "O Senhor dos Anéis I" - J.R.R. Tolkien - Europa-América
- 8º - "O filho das sombras" - Juliet Marillier - Bertrand
- 9º - "Mais Platão, menos Proza" - Lou Marinoff - Presença
- 10º - "A rapariga do trombone" - António Skarmeta - Teorema
- 11º - "Mossad - Os segredos da espionagem israelita" - Victor Ostrovsky e Claire Hoy - Prefácio

os Cd's mais vendidos  
da semana em Aveiro

**Valentim de Carvalho**

- 1º - Shakira - "Laundry Service"
- 2º - GNR - "Câmara lenta"
- 3º - Anastacia - "Freak of nature"
- 4º - Alanis Morissette - "Under rug swept"
- 5º - Divinus - "Grandes sucessos"
- 6º - Robbie Williams - "Swing when..."
- 7º - "O Clone" - Banda sonora original
- 8º - Carlos Paredes - "Guitarra com gente dentro"
- 9º - Supertramp - "Slow motion"
- 10º - Auscultate - "Gregorian Chant"

**literatura**

*Em Sever do Vouga*

**Prémio Literário  
Marianela de Vasconcelos**

De 30 de Maio a 2 de Junho, realiza-se a III Bienal de Cultura "Arte & Factos em Maio", em Sever do Vouga. No decorrer deste evento, a autarquia entregará os prémios aos vencedores do 2º Prémio Literário Marianela Vasconcelos.

Este prémio tem por principal finalidade incentivar a criação literária, sendo aberto a todos. O tema é livre, mas os trabalhos terão de ser inéditos, sendo a data limite de entrega o dia 6 de Maio.

Serão admitidos até três trabalhos em cada modalidade (prosa e poesia). A poesia, cujo prémio é de 100 euros, poderá ser metrificada ou livre, no caso de quadras deve ter no máximo seis numa só folha A4. A prosa (prémio de 150 euros) inclui o conto e/ou crónica e terá um mínimo de duas e um máximo de quatro páginas A4. Cada trabalho deverá ser acompanhado de um envelope fechado onde figure, no exterior, o pseudónimo, e no interior, o nome, morada e telefone.

Os vencedores serão contactados directamente. Poderão ainda haver menções honrosas que constarão de livros e um diploma para todos os participantes. A cerimónia da entrega dos prémios realiza-se no dia 31 de Maio.

Os trabalhos deverão ser enviados em envelope sem remeter para: Prémio Literário Marianela de Vasconcelos - Câmara Municipal de Sever do Vouga - 3740 - 262 Sever do Vouga.

**exposições**

"Um olhar brasileiro" é o tema de uma exposição de fotografia, que pode ver até amanhã (dia 12), na sala de exposições da biblioteca da Universidade de Aveiro, entre as 9h e as 22h. A exposição, organizada pela Associação Académica de Brasileiros da Universidade de Aveiro (ABRULINA), reúne mais de 30 fotografias sobre Portugal, da autoria dos membros da associação.

"Expo 04" é o nome de uma exposição de arquitectura que será inaugurada no próximo sábado (dia 13), às 17h, na Casa da Cultura de Estarreja. Promovida pela Câmara Municipal de Estarreja e pelo Núcleo de Arquitectos de Aveiro, a exposição estará patente ao público até ao dia 12 de Maio, de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 17h, e aos fins-de-semana, das 15h às 18h.

Exposição colectiva de pintura da Oficina dos Distingidos, para ver na Casa Municipal da Juventude de Aveiro, até ao dia 12 de Maio.

Exposição de iluminuras de António Marcos Grilo Abreu e Augusto Manuel Oliveira Cardoso Pereira, até ao dia 14, na Galeria Municipal de Ilhavo, das 15h às 20h.

Augusto Pereira nasceu a 15 de Novembro de 1928, em

Ilhavo, trabalhou 51 anos na Vista Alegre. António Abreu nasceu a 3 de Maio de 1957, em Ilhavo, trabalhou 18 anos na Vista Alegre como pintor. Tem o curso de Análise e fez a sua primeira exposição individual em 1995, na Junta de Freguesia de S. Salvador. A exposição é promovida pela Associação "Chão-P6-P6".

**agenda cultural**

**Dia 12** - Música ao vivo no Bar d'O (da d' Orfeu) - Noite Jam session com Jem d' Ovo, em Águeda.

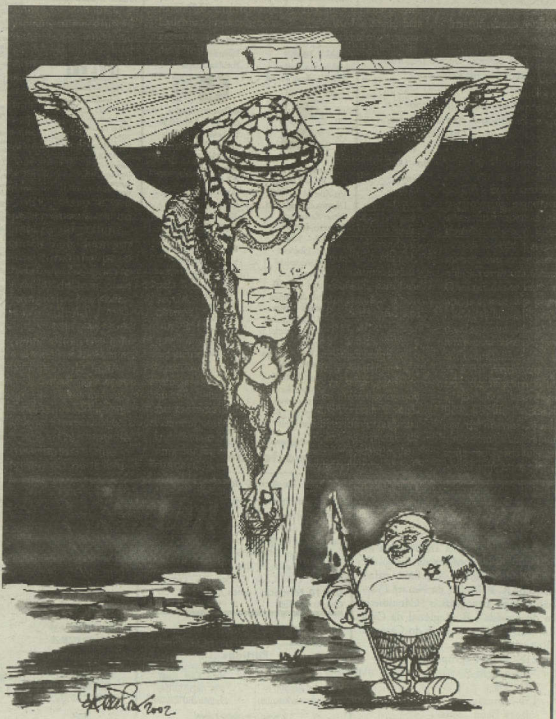
**Dia 13** - Mercado animado em Ilhavo - esta iniciativa decorre durante todo o mês, sempre aos sábados, como feiras de velharias, artesanato, roupa, actuação de bandas, ranchos folclóricos, teatro de rua, etc. Hoje, há feira de velharias.

**Dia 16** - Comemoração do Dia da Biblioteca/Dia do Livro Infantil, em Ilhavo, promovido pelo Grupo de Jovens A Talha, na sede do grupo.

**Dia 17** - A Casa Municipal da Juventude de Aveiro exibe o filme "Ódio", de Mathieu Kassovitz, às 21h30.

cartoon: alberto ferreira

**João "Relho"**





cultura

breves

## Sextas de Ópera «Chez Castafiori» no Wonder Bar do Casino Estoril

Todas as sextas-feiras, no seu salão, luxuosamente decorado e repleto de evocações operáticas e teatrais, a *diva* Castafiori recebe os seus *habitués*. Nestes encontros, a cantora lembra os seus tempos áureos, em que brilhou como «La Divina», e, folchando a história da música lírica, Castafiori e os seus convidados interpretam os mais belos momentos de ópera, compostos por autores que venceram a barreira do tempo e da morte. Eis o universo empolgante das maiores tragédias e alegrias humanas, dos amores mais elevados e devastadores, transposto para o palco do Wonder Bar, no Casino Estoril.

Um espectáculo dinâmico, divertido, que retrata o mundo da Ópera com muito humor, pensado para todos os gostos e géneros de público.

Todas as sextas-feiras, a partir de 5 de Abril e até 21 de Junho – o bilhete custa Euros 10,00 por pessoa, com direito a uma bebida.



### Ficha Artística - Elenco

Direcção cénica - Paulo Matos  
Helena Afonso, *La Diva* Castafiori  
Direcção musical - Nuno Barroso  
Catarina Molder, soprano  
Cenogafía - Catarina Amaro  
Carlos Guilherme, tenor  
Figurinos e adereços - Adriana Moller  
Susana Teixeira, meio-soprano  
Desenho de Luzes - Celestrino Verdades  
Luís Rodrigues, barítono e Nuno Barroso ao piano  
Produção - Companhia de Ópera do Castelo  
Produção executiva - Paula Nora e João Pedro S6

## V Festival Internacional de Música

O V Festival Internacional de Música de Aveiro (FIMA), organização conjunta do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e da Fundação João Jacinto de Magalhães, continua até ao dia 21 de Abril em Aveiro, Ílhavo, Albergaria-a-Velha, Santa Maria da Feira e Ovar. O programa integra concertos, recitais, conferências-concursos, café-concerto, concertos e masterclasses.

Programa:  
Dia 11- Recital de Música de Câmara, no

Auditério do Dep. de Comun. e Arte da UA, às 18h30.

Dia 12- Orquestra Filarmónica das Beiras, no Auditério, do Dep. de Comunicação e Arte da UA, às 21h30.

Dia 15- Jazz - Karma Quartet, Concerto de Poesia musical sobre o texto «Ode Triunfal» de Álvaro de Campos; composições de Hugo Correia e Jeffrey David, na Reitoria da UA, às 21h30.

Dia 16- Grupo de Percussão da Universidade de Aveiro, com Mário Teixeira, na direcção, no

Auditério do Dep. de Comun. e Arte da UA, às 18h30.

Dia 16 de Abril- Confronto entre Bourdieu e Luhmann na perspectiva de uma Sociologia da Música, com Mário Vieira de Carvalho, às 17h.

Dia 17- Bach to Cage, espectáculo multimédia dos alunos da Licenciatura em Ensino de Música da UA, no Estaleiro Teatral de Aveiro - Parque D. Pedro V, às 21h30.

Dia 18- Recital de Canto e Piano, com An-

tónio Salgado, no baixo, e Peter Hill, no piano, no Auditério do Dep. de Comun. e Arte da UA, às 18h30.

Dia 18- Teatro Musical pelos alunos do Depart. de Comun. e Arte da Univ. de Aveiro, «The Little Red Riding Hood» da autoria de Carlos Fragateiro, no Estaleiro Teatral de Aveiro, às 21h30.

Cursos e Masterclasses:

(Departamento de Comunicação e Arte)

De 18 a 20 de Abril- Masterclasses de Canto, Claire Vangelisti.

### A proposta de Hugo Matos

## A Arte fala-nos sempre de algo esquecidamente identificado

Aportou, no écran do telemóvel a sugestão de visitar a mostra de pintura de um jovem, na idade e também no meio artístico, quando ela estava a ser instalada no novo Restaurante sito no Alboi, em Aveiro e onde vai ficar até fins de Abril.

A pintura, para o meu olhar, faz parte do alimento virtual da alma, daí que só por extrema impossibilidade, perderia esse manjar.

Hugo Matos, aparece-nos com uma tendência experimentalista/neoplasticista embelhada em correntes de arte abstracta, numa procura de ambiências cromáticas muito próprias. Transparecem assim emoções, tanto pela forma como se saberia imaginar, este tipo de pintura não se saberia imaginar.

Considerando que a cultura contemporânea, e por consequência a arte, se distingue pela *ambiguidade* e pela *contradição*, esta proposta impulsiva dinâmica nas formas, nas linhas e nas cores e (re)enuncia palpitações emotivas.

Algumas das actuais obras plásticas aceites como *abstractas* são no melhor sentido da palavra, dotadas de vida criadora, possuem uma pulsação de vida, irradiam e exercem uma acção sobre o interior humano, (por intermédio do olhar) de um modo puramente pictórico.

Naturalmente que a pintura dita abstracta pode, para além das formas geométricas, fazer uso de um número ilimitado de formas livres e uma quantidade inesgotável de tonalidades - sempre coerentes com o objectivo de se alcançar determinado tema ou imagem - surtindo assim uma pictórica harmonia.

Deste modo, parece que, Hugo Matos artisticamente empreende pelo caminho dos pioneiros da arte contemporânea, que convulsionaram a História da Arte e se contam entre as premissas mais importantes da revolução espiritual, a que recentemente se chama a Época dos Grandes Espirituais.

Maria José Carvalho

### Tocadores de Concertina nas Freguesias de Agueda

Depois de Macinhata, há ainda encontros de tocadores de concertina, vindos de todo o norte do país, na Mourisca (20 Abril) e em Fermentelos (27 de Abril). Um meio inteiro de iniciativas que promovem a concertina como referência no folclore local e fomentam a afeição de novos entusiastas ao instrumento.

### Outros Instrumentos Tradicionais no Alentejo

Em Maio decorrerá de 3 a 5 de Maio, um Encontro de Tocadores de Instrumentos Tradicionais, juntando diferentes gerações de músicos e construtores. Organiza a PedêXumbo - que anualmente faz o Andanças - em colaboração com outras associações entre as quais a d'Orfeu, que terá a seu cargo a dinamização da concertina. Estarão em destaque também o adufe, a viola campaniça, o canto tradicional e a gaita de foles.

### «Os Cantautores» ao Vivo e em CD

Na noite de 24 de Abril, a d'Orfeu apresentará «Os Cantautores» no Cine-Teatro São Pedro, aproveitando a ocasião para o lançamento do CD do espectáculo, entre uma digressão nacional que passará também pela Póvoa do Lanhoso (20 Abril), Palmela (25 Abril), Tavira (26 Abril), Nisa (27 Abril) e Faro (3 Maio).

### «Canto de Intervenção» em Exposição

Em momento tão propício, a exposição «Canto de Intervenção» estará patente no átrio do Cine-Teatro nessa noite de 24 Abril, bem como nos dias mais chegados. Trata-se de uma compilação especial - cedida pelo Museu da República e Resistência - dos factos e dos rostos que marcaram o movimento musical de Abril e que a d'Orfeu faz questão de ajudar a assinalar.

### «Andamento» na Sessão dos Cravos

Mais propício ainda, será o momento em que o colectivo «Andamento», da d'Orfeu, dirá poesia na cerimónia municipal que assinalará o 25 de Abril, em pleno Salão Nobre da autarquia, pelas 11 horas da manhã do dia em que se comemorará 28 anos sobre a revolução dos cravos.

### Arte Velha à Vista no bard'O

O resultado artístico de umas férias da Páscoa passadas por uma dúzia de jovens a converter lixo na d'Orfeu, está em exposição no bard'O durante o mês de Abril. Tratam-se de várias peças em estilo indefinido - como convém - que ajudam a construir a ambiência informal deste nosso, de todos, Espaço d'Orfeu.

### De Novo em Villandraut

De novo em Villandraut (França) - onde em Setembro passado, uma comitiva jovem da d'Orfeu participou numa acção ligada ao património histórico e cultural - um animador da d'Orfeu contactará no terreno, de 17 a 19 de Abril, com os responsáveis da organização francesa que nos acolherá num intercâmbio artístico em finais de Julho próximo.

### Cineira do Fole Reloma em Maio

Entretanto, a Cineira do Fole, depois das noites mágicas de Képa e de Borghetti, retoma em Maio com concerto do anfitrião Artur Fernandes com Portango (Portugal) e, em Junho com o quarteto do bretão Alain Pennec (França).

## Crédito à habitação

**Valor médio dos contratos de crédito aumentou para 37,8 milhões de euros**

Manutenção e conservação mais caras no Centro

Foram dados a conhecer os valores sobre as taxas de juro no Crédito à Habitação referentes a Fevereiro deste ano tendo aumentado o valor médio do capital em dívida. Damos conta, a seguir, de outros indicadores bem como os dados relativos aos preços de construção do quarto trimestre do ano transacto.

Na última informação enviada à comunicação social referente ao segundo mês salientaram-se como factos relevantes que a taxa de juro do crédito à habitação diminuiu para 5,9 por cento, idêntica à do regime geral sendo de 6,1 a do regime bonificado. Neste último a componente do

Estado reduziu-se para 1,6 enquanto a componente suportada pelos mutuários subiu para 4,5 por cento.

O valor médio do capital em dívida dos contratos de crédito à habitação aumentou para 37,8 milhares de euros, sendo os juros médios por contrato de 181 euros (150 suportados pelos compradores).

Por seu turno os montantes médios de capital em dívida foram, de 32.988 euros no regime geral, de 33.359 euros no bonificado não jovem e 50.303 na modalidade de jovem.

O capital médio em dívida e juros médios por contrato no aludido mês,

foram no regime geral de 32.988 euros (juros 154); no jovem 50.303 (238) e no não jovem 33.359 (168 euros de juros).

Os contratos cujo destino é a aquisição de habitação, a taxa foi de 5,9 por cento e nos contratos para financiamento da construção de habitação a taxa foi de 6,4 por cento e nos contratos para aquisição de terrenos para construção situou-se nos 7,5 por cento.

**Preços na construção e habitação**

Os últimos dados conhecidos sobre os preços na construção e habitação reportam-se ao quarto trimestre de 2001, sendo

certo que o valor médio dos alojamentos situados no Continente foi superior ao período anterior cifrando-se em 1.065 euros por metro quadrado.

A estabilização do valor da habitação reflecte uma variação de 2,6 na região do Alentejo e de 1,6 por cento nas regiões do Centro e Algarve, de um por cento na Região Norte e 1,2 em Lisboa e Vale do Tejo.

Os meses de Outubro e Dezembro a variação média dos preços de manutenção e reparação regular de habitação rondou os cinco por cento, um aumento de 0,6 por cento em relação a igual período do ano anterior.

Neste derradeiro trimestre de 2001 o valor médio do capital em dívida subiu atingindo em Dezembro 37,4 milhões de euros por contrato, descendo os juros médios de 200 para 192 euros.

A estabilização do valor da habitação no continente diz-nos que no Alentejo se verificou um acréscimo (2,6 por cento), em Lisboa e Vale do Tejo desceu um ponto e no Centro a variação foi nula.

Numa análise por tipologia refira-se que os apartamentos foram avaliados, em média, em 1.159 euros/m<sup>2</sup> e as moradias em 890 euros/m<sup>2</sup>, representando acréscimos absolutos de 12 e

4 euros relativamente ao trimestre anterior. Apenas em Lisboa e Vale do Tejo (apartamentos) e no Norte (moradias) o preço desceu.

A média global dos valores unitários de avaliação bancária e habitação nos distritos da zona centro foi a seguinte por metro quadrado: Aveiro 1.145; Castelo Branco 841; Coimbra 1.186; Guarda 842; Leiria 956 e Viseu 1.002 euros.

Finalmente, no que diz respeito aos preços de manutenção e conservação o índice apresentou uma subida de 0,8 por cento, tendo-se verificado na zona Centro a variação mais elevada, à volta dos seis por cento.

**Férias Vivas – Páscoa 2002****Jovens tiveram férias diferentes**

A semelhança do que aconteceu no ano transacto, a Empresa Municipal "Feira Viva – Cultura e Desporto" organizou, com o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e de algumas empresas particulares, um programa de férias escolares para o período das férias da Páscoa, entre os dias 1 e 5 de Abril.

Durante cinco dias, foram desenvolvidas, em Santa Maria da Feira, diversas actividades, às quais os jovens não têm fácil acesso ou muito simplesmente não conhecem, tais como Capoeira, Canoagem, Street Dance, Trampolins, Ténis, Karate, Grátis, Teatro, Finess, Pintura de T-shirts, jogos de vídeo, desportos radicais, entre outras.

Em parceria com o GRIB, a freguesia de Paços Brandão também serviu de palco para algumas actividades das Férias Vivas, designadamente: basquetebol, natação, trampolins, vídeo, desportos radicais, visita

ao Zoo, pintura, informática e maratona em drible.

**Ocupação salutar dos tempos livres**

Tendo em conta que são muitas as dificuldades sentidas pelos pais na ocupação controlada dos tempos livres dos seus filhos durante a interrupção das actividades lectivas nas escolas públicas, uma vez que, na sua maioria, os pais, durante estes períodos do ano lectivo, se encontram ocupados, a "Feira Viva" concedeu aos jovens estudantes um leque variado de actividades, acompanhadas por monitores e técnicos especializados das diferentes áreas.

O objectivo principal foi alcançado, ou seja, ocupar crianças e jovens de uma forma adequada e orientada, desenvolvendo capacidades e qualidades diferentes, despertando sensibilidades, saberes e talentos.



email: [civilria@civilria.pt](mailto:civilria@civilria.pt)  
http://www.civilria.pt - Fax 234 840 579

**aguedapark**  
centro de negócios

Áreas de 500m<sup>2</sup> a 8350m<sup>2</sup>

Prontidão e Construção

**CIVILRIA**

962 504 249 / 234 840 570

IC2